

DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

ANO LXVI

FLORIANÓPOLIS, 27 DE NOVEMBRO DE 2017

NÚMERO 7.202

MESA

Silvio Dreveck
PRESIDENTE

Aldo Schneider
1º VICE-PRESIDENTE

Mário Marcondes
2º VICE-PRESIDENTE

Kennedy Nunes
1º SECRETÁRIO

Dirce Heiderscheidt
2ª SECRETÁRIA

Ana Paula Lima
3ª SECRETÁRIA

Maurício Eskudlark
4º SECRETÁRIO

LIDERANÇA DO GOVERNO

Líder: Darci de Matos
Vice-Líder: Valdir Cobalchini

PARTIDOS POLÍTICOS (Lideranças)

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO

Líder: Mauro de Nadal

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Líder: Milton Hobus

BLOCO PARLAMENTAR PP, PR, PSB, PODEMOS

Líder: José Milton Scheffer

PARTIDO DOS TRABALHADORES

Líder: Dirceu Dresch

PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA

Líder: Dóia Guglielmi

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Líder: Cesar Valduga

PARTIDO SOCIAL CRISTÃO

Líder: Narcizo Parisotto

PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA

Líder: Rodrigo Minotto

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Jean Kuhlmann - Presidente
Valdir Cobalchini - Vice-Presidente
Mauro de Nadal
Ricardo Guidi
Darci de Matos
Dirceu Dresch
João Amin
Marcos Vieira
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO

João Amin - Presidente
Marcos Vieira - Vice-Presidente
Manoel Mota
Milton Hobus
Cesar Valduga
Valdir Cobalchini
Luciane Carminatti

COMISSÃO DE PESCA E AQUICULTURA

Pe. Pedro Baldissera - Presidente
José Milton Scheffer - Vice-Presidente
Antonio Aguiar
Dóia Guglielmi
Manoel Mota
Gabriel Ribeiro
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Serafim Venzon - Presidente
Cesar Valduga - Vice-Presidente
Dirceu Dresch
Manoel Mota
Fernando Coruja
Jean Kuhlmann
Altair Silva

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ricardo Guidi - Presidente
Serafim Venzon - Vice-Presidente
Luciane Carminatti
Antonio Aguiar
Romildo Titon
Cleiton Salvaro
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL

Rodrigo Minotto - Presidente
Neodi Saretta - Vice-Presidente
Mauro de Nadal
Manoel Mota
Gelson Merisio
Altair Silva
Marcos Vieira

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Marcos Vieira - Presidente
Antonio Aguiar - Vice-Presidente
Luciane Carminatti
Fernando Coruja
Milton Hobus
Gabriel Ribeiro
José Milton Scheffer
Patricio Destro
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL

Natalino Lázare - Presidente
Mauro de Nadal - Vice-Presidente
José Milton Scheffer
Dóia Guglielmi
Valdir Cobalchini
Pe. Pedro Baldissera
Cesar Valduga

COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MINAS E ENERGIA

Cleiton Salvaro - Presidente
Dirceu Dresch - Vice-Presidente
Mauro de Nadal
Jean Kuhlmann
Nilso Berlanda
Dóia Guglielmi
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE

Valdir Cobalchini - Presidente
Ricardo Guidi - Vice-Presidente
Mauro de Nadal
Neodi Saretta
João Amin
Dóia Guglielmi
Cesar Valduga

COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Antonio Aguiar - Presidente
Narcizo Parisotto - Vice-Presidente
Luciane Carminatti
Fernando Coruja
Gelson Merisio
Ismael dos Santos
Altair Silva
Cleiton Salvaro
Dóia Guglielmi

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

Mauro de Nadal - Presidente
Cesar Valduga - Vice-Presidente
Fernando Coruja
Dalmo Claro
Dirceu Dresch
Nilso Berlanda
Marcos Vieira

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Romildo Titon - Presidente
Ricardo Guidi - Vice-Presidente
Manoel Mota
Dirceu Dresch
Patricio Destro
Serafim Venzon
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

Luciane Carminatti - Presidente
Valdir Cobalchini - Vice-Presidente
Antonio Aguiar
Serafim Venzon
Ricardo Guidi
Natalino Lázare
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Cesar Valduga - Presidente
Pe. Pedro Baldissera - Vice-Presidente
Darci de Matos
Romildo Titon
Manoel Mota
Altair Silva
Dóia Guglielmi

COMISSÃO DE SAÚDE

Neodi Saretta - Presidente
Antonio Aguiar - Vice-Presidente
José Milton Scheffer
Serafim Venzon
Fernando Coruja
Dalmo Claro
Cesar Valduga

COMISSÃO DE PROTEÇÃO CIVIL

Patricio Destro - Presidente
Milton Hobus - Vice-Presidente
Fernando Coruja
Romildo Titon
Pe. Pedro Baldissera
Serafim Venzon
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Serafim Venzon - Presidente
Ismael dos Santos - Vice-Presidente
Valdir Cobalchini
Fernando Coruja
Neodi Saretta
Nilso Berlanda
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE ÀS DROGAS

Ismael dos Santos - Presidente
Luciane Carminatti - Vice-Presidente
Narcizo Parisotto
Serafim Venzon
Romildo Titon
Dalmo Claro
Natalino Lázare

<p>DIRETORIA LEGISLATIVA</p> <p>Coordenadoria de Publicação: Responsável pela revisão dos documentos, bem como editoração, diagramação e distribuição.</p> <p>Coordenadoria de Taquigrafia do Plenário: Responsável pela composição e revisão das atas das sessões ordinárias, especiais, solenes e extraordinárias.</p> <p>DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES</p> <p>Coordenadoria de Divulgação e Serviços Gráficos: Responsável pela impressão.</p>	<p>DIÁRIO DA ASSEMBLEIA</p> <hr/> <p>EXPEDIENTE</p> <hr/>  <p>Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina Palácio Barriga Verde - Centro Cívico Tancredo Neves Rua Dr. Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500 Internet: www.alesc.sc.gov.br</p> <p>IMPRESSÃO PRÓPRIA - ANO XXVI NESTA EDIÇÃO: 16 PÁGINAS TIRAGEM: 3 EXEMPLARES</p>	<p style="text-align: center;">ÍNDICE</p> <p>Plenário Ata da 111ª Sessão Ordinária realizada em 23/11/2017..... 2</p> <p>Publicações Diversas Audiência Pública..... 4 Aviso de Licitação 11 Extratos..... 12 Portarias..... 16</p>
--	--	--

P L E N Á R I O

ATA DA 111ª SESSÃO ORDINÁRIA

DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2017

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ana Paula Lima - Cesar Valduga - Cleiton Salvaro - Dalmo Claro - Darci de Matos - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Fernando Coruja - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - Kennedy Nunes - Marcos Vieira - Mário Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Nilso Berlanda - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Roberto Salum - Romildo Títon - Serafim Venzon - Silvio Dreveck.

PRESIDÊNCIA - Deputados:

Silvio Dreveck
Mário Marcondes
Ana Paula Lima
Maurício Eskudlark

DEPUTADO SILVIO DREVECK (Presidente) - Abre os trabalhos da sessão ordinária. Solicita a leitura da ata da sessão anterior para aprovação e a distribuição do expediente aos srs. deputados.

Breves Comunicações

DEPUTADO MÁRIO MARCONDES (Orador) - Manifesta-se sobre a gravidade da situação de violência que vive o estado de Santa Catarina, destacando que as Polícias Cíveis e Militares acabam se tornando inoperantes pela falta de estrutura. Enfatiza a necessidade do envolvimento também das Forças Armadas para uma ação eficiente de combate à criminalidade.

Deputado Roberto Salum (Aparteante) - Destaca que os ex-governadores não

investiram suficiente no passado no aparelhamento da Polícia.

Deputado Natalino Lázare (Aparteante) - Parabeniza o deputado pela importância do tema abordado, lembrando que, assim como os centros urbanos, também as propriedades rurais sofrem com a falta de segurança. [Taquígrafa: *Cristiany*]

DEPUTADO DIRCEU DRESCH (Orador) - Demonstra indignação em relação aos acontecimentos que estão ocorrendo no país, como a submissão a que está se sujeitando e que o discurso para tirar a ex-presidente Dilma, era apenas uma cortina de fumaça, ao comentar a vontade de os Estados Unidos instalar-se na Base de Alcântara, nordeste do Brasil, o que é lamentável.

Menciona que a reforma da Previdência, pelos problemas colocados como deficitária, não sustentam, porque estudos comprovam que, na realidade, ela continua com superávit.

Defende o diálogo com a juventude brasileira, a qual quer uma democracia para todos, com políticas públicas, principalmente nas áreas de educação e saúde. [Taquígrafa: *Silvia*]

DEPUTADO ROBERTO SALUM (Orador) - Menciona leis de sua autoria aprovadas na Casa Legislativa, na gestão anterior, relativas a questões como: gratuidade de estacionamento em centros de saúde, obrigatoriedade da instalação de cabines de pagamento eletrônico em praças de pedágio, a obrigatoriedade de

proprietários de bares e restaurantes disponibilizarem imobiliário adequado aos cadeirantes, instituição de medidas de segurança aos usuários de caixa eletrônico e outras. Enfatiza que tal explanação é uma forma de dar satisfação à população catarinense, entretanto, devido à exiguidade do tempo, não concluiu sua argumentação, deixando para dar seguimento ao raciocínio no próximo horário, destinado aos Partidos Políticos.

Sobre a limitação do tempo regimental, manifesta contrariedade e apela aos pares da Casa Legislativa discutir as normativas do Parlamento. [Taquígrafa: *Elzamar*]

Partidos Políticos

Partido: PT

DEPUTADO DIRCEU DRESCH (Orador) - Questiona o tempo exagerado que levam as contas do governo do estado para serem apreciadas pelo Tribunal de Contas, ressaltando a necessidade de mais agilidade neste processo. Também fala sobre a importância de estipular regras para nomeação dos membros do Tribunal de Contas. Ressalta que a sociedade entende que os acordos políticos diminuem a autonomia daquele Poder para aprovar ou não as contas do estado.

Traz ainda três questões importantes para serem discutidas: a primeira delas é que o estado não cumpre as regras constitucionais de investimento de 25% na Educação; a segunda, é que não se cumpre de fato os 12% para a

Saúde; e, finalmente, considera que há excesso de renúncia fiscal e falta de transparência nas isenções fiscais.

Para concluir, afirma que, se o Tribunal de Contas cumprisse a lei, talvez as contas não fossem aprovadas, e enfatiza que vai continuar insistindo para que as regras sejam cumpridas. [Taquígrafa: Sara]

Partido: PR

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK (Orador) - Alude a necessidade de mudança de visão quanto ao tratamento dos criminosos no país, exibindo um vídeo que reforça sua postura. Afirma que o crime é uma escolha do indivíduo e não culpa do entorno social. Demonstra sua opinião contrária ao imaginário coletivo que os discursos sociológicos argumentam, imputando que criminosos são vítimas dos problemas da sociedade. Declara que bandido é bandido e deve ser penalizado por seus crimes, alertando que é preciso parar de vitimizar criminoso.

Posiciona que pobreza não significa criminalidade e elenca que: ações sociais, geração de trabalho e renda, educação, cultura e esporte, podem ser soluções plausíveis para redução do crime organizado. Acrescenta ainda que há que se mudar o olhar à favela, pois é uma comunidade repleta de pessoas do bem que anseiam por melhorar sua qualidade de vida, e não é berço do crime.

Deputado Ismael dos Santos (Aparteante) - Corroborou o discurso e aduz que a questão mais importante é que só há traficante porque há consumo.

Deputado Roberto Salum (Aparteante) - Parabenizou o deputado pelo discurso e acrescenta que o problema é do Senado e da Câmara Federal. [Taquígrafa: Sara]

DEPUTADO ROBERTO SALUM (Orador)

- Manifesta-se sobre projetos de lei de sua autoria, que tratam de questões importantes para a sociedade como: o abandono de animais, o dever de os bancos oportunizarem o pagamento de faturas de consumo ao cidadão catarinense, a questão do atendimento presencial por parte das operadoras de telefonia. Enfatiza que as pessoas precisam votar certo, ou seja, em pessoas que trabalham nas áreas de segurança pública, saúde e educação, que são prioritárias para a população.

Ainda se manifesta a respeito da falta de segurança pública no estado, ressaltando que os deputados federais precisam mudar as leis prisionais, que conferem direitos excessivos aos presos.

Deputado Mário Marcondes (Aparteante) - Entende que o Congresso Nacional, pela instabilidade política do país, não está trabalhando como devia. Também concorda com a criação de uma Lei mais severa para os criminosos. [Taquígrafa: Cristiany]

Ordem do Dia

DEPUTADA ANA PAULA LIMA (Presidente) - Dá início à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário aos Projetos de Leis n.s.: 0007/2017; 0012/2017; e 0226/2017.

Igualmente, a Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0687/2017.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0133/2017.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0228/2017.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0287/2017.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0311/2017.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0316/2017.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0334/2017.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0395/2017.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0398/2017.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Decreto Legislativo n. 0005/2017.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 0135/2017, de autoria do deputado João Amin, a ser enviado ao secretário de Segurança Pública, solicitando informações referentes à falta de repasse de verba para compra de combustível para as viaturas dos Batalhões Militares de São José, Palhoça e região de Ermo.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 0136/2017, de autoria do deputado Fernando Coruja, a ser enviado ao secretário de estado da Saúde, solicitando informações acerca da lista dos municípios contemplados com estrutura do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador, bem como sobre como é feita a distribuição dos recursos da Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador em Santa Catarina.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 0276/2017, de autoria do deputado Rodrigo Minotto, a ser enviada à reitoria da Universidade do Extremo Sul Catarinense, manifestando aplausos pela passagem dos 20 anos de existência e de trabalho comunitário.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 0277/2017, de autoria do deputado Rodrigo Minotto, a ser enviada aos familiares da senhora Derlei Catarina de Luca, manifestando pesar pelo seu falecimento.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0277/2017, de autoria do deputado Rodrigo Minotto, a ser enviada aos familiares da senhora Derlei Catarina de Luca, manifestando pesar pelo seu falecimento.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0278/2017, de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviada à diretora da Escola de ensino Médio Elza Henriqueta Techentin Pacheco, do município de Blumenau, manifestando aplausos pela realização do Festival de Cinema Elza Pacheco.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0279/2017, de autoria da bancada do PT, a ser enviada à professora e historiadora Derlei Catarina de Luca, *in memoriam*, prestando homenagem por sua vida pautada no humanismo e na defesa dos valores civilizatórios.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0280/2017, de autoria da deputada Luciane Carminatti, a ser enviada ao governador do estado, manifestando preocupação e contrariedade com o estabelecido pelas Portarias n.s.: 2.660 e 2.891, que regulamentam a concessão de afastamento remunerado para frequentar curso de pós-graduação ao servidor do quadro do magistério público estadual para o ano de 2018.

Em discussão.

(Pausa)

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s.: 1.053/2017, 1.054/2017, 1.055/2017, 1.056/2017, 1.057/2017 e 1.058/2017, de autoria do deputado Maurício Eskudlark.

Finda a pauta da Ordem do Dia.

A Presidência suspende a sessão por até dez minutos para que possa usar a tribuna, o dr. Marcos Alexandre Vieira, presidente da Fundação Pró-Rim, e manifestar-se sobre os trabalhos da fundação, que neste ano comemora 30 anos de atividades. [Taquígrafa: Sílvia]

Explicação Pessoal

DEPUTADA ANA PAULA LIMA (Presidente) - Reabre a sessão e passa à Explicação Pessoal.

DEPUTADO CESAR VALDUGA (Orador)

- Notícia a realização de uma audiência pública no dia 27 de outubro, às 14h, no auditório Agostinho Duarte, anexo ao Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês, em Chapecó, para tratar do credenciamento do Hospital Regional do Oeste em Hospital/Escola.

Destaca que o referido hospital é credenciado ao SUS e é referência no atendimento de casos de média e alta complexidade, além da parceria com Unochapecó, com o curso de Medicina desde 2006, com a Universidade Federal da Fronteira Sul, responsáveis pela residência de várias especializações médicas e de diversos cursos da área de saúde. Alega que tal envolvimento necessita com urgência o reconhecimento do Hospital Regional do Oeste em hospital educacional para fortalecer a saúde do povo chapecoense e de toda região, conforme solicitação protocolada junto ao ministério da Saúde, desde 2013.

Por fim, salienta que é fundamental a presença de representantes dos ministérios da Saúde, da Educação e respectivas secretarias; de instituições de ensino, da direção do referido hospital, dos parlamentares estaduais, federais e senadores catarinenses, da população de Chapecó e de todo o oeste para debater e agilizar o credenciamento das universidades da região com o Hospital Regional do Oeste. E, por sua vez, pleitear um aumento de 25% nos repasses do governo federal à referida instituição, qualificando a saúde do povo catarinense. [Taquígrafa: Elzamar]

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK (Orador) - Atende o apelo do vereador Marcio Pereira do município de Camboriú, e discorre sobre o problema da falta de energia elétrica e o sofrimento dos cidadãos quanto à questão. Reconhece que o presidente da Celesc, sr.

Cleverson, sempre atende as demandas das regiões circunvizinhas de pronto, porém a questão de Camboriú, pelo descaso, precisa de um olhar especial. Em tempo, relata depoimentos das pessoas nas redes sociais externando sua tristeza à gravidade da situação.

Cita ainda, a reunião da Bancada que ocorreu durante a semana e faz menção a um projeto que entrará em pauta nos próximos dias, que dispõe sobre o fim do pagamento de pensão aos ex-governadores. Considera que a temática deve ser resolvida logo e posiciona que as emendas apresentadas pelos srs. deputados Padre Pedro Baldissera, Kennedy Nunes e uma, inclusive, de sua autoria, precisam ser levadas em conta. [Taquígrafa: Sara]

DEPUTADA ANA PAULA LIMA (Oradora) - Tece críticas ao governo de Michel Temer, fazendo questionamentos com relação

ao envolvimento do presidente do país em atos censuráveis, não concordando com o favorecimento de políticos no sentido de aprovar projetos. Reafirma sua posição contrária à reforma da Previdência que o governo federal anuncia, entendendo que irá prejudicar os trabalhadores que ganham pouco. Destaca que tal reforma que não vai resolver a questão das altas aposentadorias que hoje são pagas. Ainda ressalta que a reforma precisa taxar as grandes fortunas do país no sentido de que sobrem recursos para sanar as necessidades da população brasileira. [Taquígrafa: Cristiany]

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK (Presidente) - Não havendo mais oradores a fazer uso da palavra, encerra a sessão, convocando outra, ordinária, para a semana subsequente, à hora regimental.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

AUDIÊNCIA PÚBLICA

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA PELA COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DEBATER O CARNAVAL VERSUS FINANCIAMENTO PÚBLICO, ALTERNATIVAS PARA INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA DAS ESCOLAS DE SAMBA, REALIZADA NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2017, ÀS 19H, NO PLENARINHO PAULO STUART WRIGHT NO PALÁCIO BARRIGA VERDE

A MESTRE DE CERIMONIAS NICOLI MADEIRA - Senhoras e senhores, boa-noite. Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo Catarinense, damos início à audiência pública convocada pelo excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Turismo e Meio Ambiente, Deputado Estadual Valdir Cobalchini, atendendo ao requerimento do excelentíssimo senhor Deputado Estadual Nilso Berlanda, para discutir o Carnaval versus financiamento público, alternativas para independência financeira das Escolas de Samba.

Convido, para tomar assento junto à mesa dos trabalhos, o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Nilso Berlanda; o excelentíssimo senhor Francisco Antônio dos Anjos, Secretário em exercício da Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte do Estado de Santa Catarina; o excelentíssimo senhor Altir Pedro Goedert, Secretário de Turismo do Município de Itá; o senhor Juliano Possamai, gerente de Cultura do Município de São Francisco do Sul; e o senhor Fábio Botelho, presidente da Liga de Escolas de Samba de Florianópolis (Liesf).

Neste momento, registramos as presenças das seguintes autoridades: Márcio Pires Machado, presidente do Grêmio Recreativo Escola de Samba Consulado; Daniel Vieira Amorim, diretor-geral da Escola de Samba Nação Guarani, do Município de Palhoça; Paulo Trindade, presidente da Associação dos Profissionais do Carnaval da Grande Florianópolis; Nilton Lemos, presidente da Velha Guarda da Escola de Samba Consulado; Marcos Telles, presidente da Associação Cultural dos Diretores de Harmonia e Evolução de Santa Catarina; Luiz Fernando Silveira Rosa, diretor da Escola de Samba Futsamba Jovelense; Jorginho Lautert, proprietário do site Na Avenida; Carlos Eduardo Laurindo, presidente da Escola de Samba Acadêmicos do Sul da Ilha; Josué Costa, presidente da Sociedade Recreativa Cultural e Samba Embaixada Copa Lord; Marcia Sartoretto, diretora de eventos da Escola de Samba Associação Inocentes, do Município de Itá; Claudinéia Alves Cardoso, presidente da Escola de Samba Foliões do Lago, do Município de Itá; Gilmar Costa - Mazinho, diretor de harmonia da Escola de Samba Amigos do Bom Viver, do Município de Biguaçu; Renan Inácio Rita, presidente da Escola de Samba Jardim das Palmeiras, do Município de São José.

Convido o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Nilso Berlanda, para condução desta audiência pública.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Boa-noite a todos. É com muita alegria que eu quero cumprimentar a cada um e a cada uma, em especial as pessoas que vieram de fora da cidade de Florianópolis, que foram convidados. E antes do cumprimento oficial aqui eu quero relatar, em breves palavras, a iniciativa da discussão dessa audiência pública que estamos realizando no dia de hoje.

Eu sou amigo há muito tempo do Márcio, que é presidente de uma escola de samba conceituada aqui na Capital, e o Márcio me procurou no meu gabinete buscando alternativas, buscando recursos para viabilizar o Carnaval aqui na Capital. Eu falei: "Poxa, mas é estranho, né Márcio". Ele disse: "Olha, a dificuldade que nós encontramos no ano passado, a gente percebe nesse ano que a gente vai ter também uma grande dificuldade para o Carnaval do ano que vem". E juntamente com a nossa assessoria, no meu gabinete nós entramos numa discussão e achamos por bem fazer esse bate-papo aqui, chamando a nossa Secretaria de Estado da Cultura e Turismo, chamando a Secretaria Municipal e chamando vocês todos que convivem com o Carnaval na pele. Eu acho que cada um de vocês possui o Carnaval na veia, e não no sangue.

Por isso, é preciso dar uma atenção especial para que a gente possa discutir e achar uma alternativa para que continuemos fazendo o Carnaval de uma maneira que, todos juntos, cheguemos a uma conclusão, ajudando com ideias, enfim. Eu acho que é muito importante que o Carnaval aconteça aqui na Capital.

(Cumprimenta os integrantes da mesa e os demais presentes.)

Eu dizia para a TVAL agora mesmo o porquê dessa audiência, o porquê desse debate. Porque, poxa, não dá para imaginar Santa Catarina sem Carnaval. Eu sou empresário, eu venho da iniciativa privada, tenho comércio em Santa Catarina e eu vejo que principalmente nas cidades aqui representadas - por exemplo, Florianópolis, Itá, Joaçaba, Laguna, enfim - o turismo mexe com as pessoas e mexe com o consumo, e o Carnaval é uma dessas possibilidades. Eu não imagino, eu não me imagino sem o Carnaval aqui em Florianópolis ou sem o Carnaval na cidade de Joaçaba, ou Itá, ou Laguna ou qualquer outro Município, Joinville, enfim, esses Municípios em que o Carnaval já é uma tradição.

O Carnaval não é um investimento, é uma cultura. Eu entendo que tem que existir o Carnaval, precisa existir o Carnaval. Eu entendo, Secretário, e nós aqui dentro da Alesc recebemos todo dia reclamações, por exemplo, de investimentos na saúde, investimentos na educação e na segurança. Infelizmente, o Estado passa por um momento crítico, assim como está passando o País, e como está passando, eventualmente, as empresas do nosso País.

Mas a gente tem que se ajudar, tem que dar as mãos e buscar uma alternativa para que a gente crie o Carnaval e mantenha o Carnaval neste momento. Amanhã ou depois melhoram as coisas, aí tudo volta a ser como era antes. Agora, o que a gente vai fazer, né professora? precisamos pensar juntos no que a gente vai fazer. Nós teremos aqui, logo, logo, a presença de mais dois Deputados da Casa, e quero deixar claro aqui que foram convidados todos os quarenta Deputados, eu acho que todos os quarenta Deputados estão preocupados com esse tema, Carnaval.

Portanto, eu faço a minha abertura dessa forma, depois a gente volta a debater.

Passo a palavra ao Secretário de Estado de Turismo, Cultura e Esporte em exercício, Francisco Antônio dos Anjos.

O SR. SECRETÁRIO FRANCISCO ANTÔNIO DOS ANJOS (SC) - Primeiramente, boa-noite a todos.

Gostaria de trazer os cumprimentos para o nobre Deputado Berlanda do Secretário Leonel Pavan, seu amigo de longa data, que também é Deputado desta Casa, e que aceitou este ano, e no próximo, assumir esta pasta do Turismo, Cultura e Esporte, tão complexa e tão ampla para a nossa dedicação. Ele está em viagem para o exterior no momento, ele vai estar na abertura de um projeto da Volvo Ocean Race, que é um projeto mundial do qual a Secretaria vem participando, e acabou coincidindo com a data desta audiência. Tenho certeza, pelo perfil do Secretário Pavan, que ele estaria presente, ainda mais em uma audiência sugerida por vossa excelência.

(Cumprimenta os integrantes da mesa e os demais presentes.)

Em seguida, quero cumprimentar o também Secretário Adjunto do Planejamento, presidente da Liga, meu colega de Secretaria Adjunta, onde a gente tem a incumbência de tentar operacionalizar as questões da Casa, porque cabe ao Secretário fazer as políticas mais amplas, e nos cabe operacionalizar.

Para contextualizar, nós pegamos a Casa em 9 de janeiro deste ano, 2017, e o primeiro ato foi buscar, dentro da legislação disponível, fazer uma abertura para o edital de Carnaval, e isso a gente fez para aquilo que era possível, dentro do que a legislação permitia naquele momento, que era a abertura para as Prefeituras, com apoio à infraestrutura. Isso no modelo do Carnaval pensado como atividade econômica, como atividade que geraria fluxo turístico; então ele tem esse foco bastante forte. Tivemos alguns sucessos, alguns insucessos, mas conseguimos. Pelo menos nessa correria que a gente iniciou, a Secretaria conseguiu abrir e contemplar algumas Prefeituras

que fossem possíveis. Primeiro, conseguir algum recurso, depois contemplar.

Durante esse ano de 2017 a equipe, inclusive está aqui presente grande parte dela, tanto a equipe de Turismo quanto a equipe de Cultura, nós ficamos discutindo sobre quais as possibilidades que nós teríamos, que a gente teve no passado ou que a gente pode pensar no futuro, para apoiar o Carnaval.

A primeira questão que a gente acabou estabelecendo... até porque a equipe que o Secretário Pavan trouxe com ele é uma equipe política, mas fortemente técnica, e por que eu não conheço o Deputado? Porque eu sou da Universidade, trabalho há 22 anos na Universidade com a parte de turismo, especialmente. Primeiro, a Secretaria está olhando o Carnaval hoje a partir de duas frentes: a partir da questão do turismo, com um evento ou com uma atividade eventual que gera fluxo turístico, ou seja, pensando como atividade econômica que gera fluxo, que gera dinâmica; e por outro lado, como uma atividade de cunho cultural. Para que isso? Para que a gente possa atuar dentro das duas frentes possíveis.

A parte cultural, e acredito que estou falando aqui para pessoas que entendem muito mais do que eu, é o cerne, é a parte fundamental dessa manifestação social que nós temos. O Carnaval é, antes de tudo, uma manifestação social; é, antes de tudo, uma manifestação cultural. E como sendo uma parte cultural, é uma das funções do Estado também fazer o apoio dessa parte cultural - e que, em si, ele não teria um retorno direto de dinâmicas econômicas, onde a gente poderia apoiar apenas e tão somente aquilo que fosse configurado com uma atividade que tivesse um retorno para a comunidade que traz o trabalho a esta manifestação.

Por outro lado, Deputado, ele também pode e deve ser visto como uma atividade que gera fluxo turístico. Então essa semana o diretor de Políticas Públicas, através de uma técnica da área, fez um primeiro estudo, dentro dos dados disponíveis, que são realmente muito poucos, a gente pegou uma Secretaria que não tem pesquisa, que não tem dados, que não consegue se planejar. Nós estamos observando o que começa a ser colocado no lugar onde a gente obtém os dados, porque assim a gente pode medir o quanto que o Carnaval impacta economicamente para São Francisco, para Joaçaba, para Itá ou mesmo para Florianópolis, porque nós precisamos vê-lo, o Carnaval, também como uma atividade econômica.

É um outro discurso, já que a nossa Secretaria é muito ampla, tem também o Esporte. Ela tem a obrigação social de dar conta da manifestação cultural, mas ao mesmo tempo ela tem que prover, ela tem que incentivar, junto com outros órgãos, privados ou públicos, ela como atividade econômica. E a gente precisa medir essencialmente isso: o quanto ela consegue gerar de fluxo econômico para a cidade. O quanto é importante o Carnaval para Florianópolis enquanto atividade econômica, o quanto é importante Carnaval para Itá, e assim por diante.

Porque assim, no lado do turismo nós temos vários segmentos, nós temos várias áreas que nós temos que incentivar: turismo cultural, turismo de sol e mar, turismo de aventura. E o Carnaval precisa ser entendido como uma manifestação dessa atividade, e que ela gera um fluxo. E que não é para todas as cidades, pois algumas cidades geram mais fluxo e que precisam de maior incentivo do que outras cidades, que geram menos fluxo. Claro que o turismo precisa ser entendido não apenas como um fluxo de pessoas que vêm de fora do Brasil ou de fora do Estado. *[Taquigrafo-Revisor: Eduardo Delvalhas dos Santos]* O turismo regional, que talvez esteja ligado a cidades menores pelo interior do Estado, o respectivo Carnaval gera um fluxo para aquela localidade, que vai gerar uma dinâmica econômica maior.

Então, esse tipo de medida, caro Deputado e demais presentes, é o que nós estamos tomando neste momento. A negociação que nós já estamos fazendo com o Governador para o próximo ano - para não deixar acontecer como no ano passado, que a gente só entrou em março - já vem nessa direção, de nós abrirmos uma linha de apoio para a atividade, enquanto atividade turística.

Por isso, a cidade que faz a solicitação precisa comprovar que gera uma dinâmica turística para a cidade, o quanto Itá ou o quanto São Francisco se beneficiam turisticamente dessa atividade e, por outro lado, outra linha, uma de chamamento público, o quanto isso vai contribuir para a comunidade. Então, teria que ser direito para a comunidade, para aquela que sustenta a dinâmica da área, diretamente para a escola, diretamente para aqueles que organizam o Carnaval.

Vários obstáculos vão ser colocados a partir de agora. Os principais são os obstáculos legais, aqueles com os quais a gente já está sofrendo. O Fábio já sabe, nós já tivemos algumas conversas com alguns presidentes das escolas, pois nós temos um passado muito mal resolvido e que nos está impedindo de várias ações. Mas hoje, a equipe SOL, a equipe da Secretaria, desde o jurídico até a equipe do Secretário atual, tentou dar alguns passos para trás, para pensar e para ver a realidade que nós estávamos vendo e para nos colocar em pontos reais, ou seja, o que é efetivamente o Carnaval.

Esses editais ainda não saíram, até porque uma das propostas é a gente fazer, dentro do possível, alguma discussão com a comunidade do Carnaval para contribuir com esses editais, dentro do que a lei permite. Por isso eu fiz uma solicitação para que todos os gerentes das áreas de cultura e de turismo estivessem presentes aqui, pois essas ideias já servem para ajudar a gente a fomentar e a redigir essa questão final, esse documento final, essa possibilidade. E acredito piamente nisso, quem me conhece há mais tempo sabe que eu sou um otimista e a gente vem batendo nisso. O Secretário já teve duas conversas com o Governador, mesmo sem recurso esse ano, mas com a ideia de que tudo que a gente abrir esse ano, nós vamos gastar só ano que vem.

Então, vamos pensar positivamente, vamos pensar que as coisas vão melhorando, para que possamos realmente caminhar e ter um novo momento. Nós não estamos como há 7 anos ou há 8 anos em que tínhamos um fundo, pois nossa Secretaria foi organizada a partir de um fundo. Mas as legislações mudaram, os recursos para esse fundo reduziram drasticamente e não foi por causa do Governador, de fulano ou de beltrano, mas por uma questão legal; existe uma legislação e a sua atualização reduziu os recursos em um terço, pois teve como obrigação distribuir para os setores da cidade. Então, já pegamos outro momento histórico, mas é preciso que, enquanto política pública de governo e, se possível, de Estado, que a gente dê uma linha para o futuro do Carnaval e de outras tantas manifestações culturais ou de tantas outras atividades turísticas que a gente tem pelo Estado.

A proposta foi realmente essa, ou seja, ano passado foi abrir alguma coisa para poder ajudar; e, depois, este ano, a gente melhorar e, aos poucos, ir se adaptando para criar uma linha para que as escolas, as Prefeituras de São Francisco e de Itá possam se organizar e pensar, efetivamente, dentro desse quadro, dessa realidade extremamente complicada em que hoje se encontra a política e o governo brasileiro. Eu, que sou da área universitária, entrei pela primeira vez nessa ação e entrei porque quis, porque foi um desafio de carreira, desafio de tentar realmente ajudar a dar uma linha, para que a gente consiga vender o Carnaval. A Santur precisa vender o Carnaval, mas ela precisa ter a segurança de que o Carnaval vai acontecer, pois eu não posso vender um Carnaval que talvez não aconteça.

Por isso, até para nós, enquanto Secretaria, enquanto divulgação, ela é ruim. E com comunicação cultural o Estado já perdeu ao longo da história - eu, que sou catarinense nativo da Ilha, manezinho, açoriano - quantas manifestações culturais? Quantas nós perdemos? E nós não podemos perder mais manifestações culturais, pois estaríamos fadados a ficar iguais aos outros e algo iguais aos outros não é bom, nem para quem vive no Estado e nem para quem visita o Estado. Nós vamos vender algo diferente. Uma das questões diferenciais que temos é o Carnaval. Cada uma das cidades tem o seu Carnaval, a sua forma de se manifestar social e culturalmente e essa forma é fundamental para que a sociedade sobreviva enquanto sociedade humana, e não como máquina. Esse é o perfil que nós estamos adotando para a fala inicial, apesar de meio longa. Mas, como professor, a gente fala demais.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Gostaria de cumprimentar o senhor Everton Silva Góes, o presidente da Escola de Samba a Nossa Turma. Obrigado pela presença.

Passo a palavra para o nosso querido amigo Fábio Botelho, para que também faça a sua abertura.

O SR. FÁBIO BOTELHO - Boa noite a todos, Deputado Nilso, muito obrigado pelo acolhimento da nossa solicitação, queria também agradecer ao Francisco, e é necessário que todos saibam que está sendo não apenas um parceiro, mas um amigo, porque está sempre se colocando à disposição para discutir. Eu falei isso na minha posse e estou reiterando, porque não mudou em nada. A toda a equipe, Nicolas, Amarildo e toda a SOL, muito obrigado por estarem aqui, porque vocês são fundamentais por uma luta que é um caminho único; somos todos juntos.

Queria agradecer a presença de todos da Liesf, todos os presidentes das 16 agremiações, dos três grupos que nós temos, Deputado. Desculpa, perdão pela minha indelicadeza aos amigos da mesa, os de São Francisco e de Itá, sejam bem-vindos e obrigado.

São dezesseis presidentes da nossa Liesf, são três grupos, Deputado, grupo especial, acesso e acesso A. Eu queria que levantassem as mãos os presidentes ou representantes das agremiações, eu queria uma salva de palmas para esse povo (*palmas*). Sabe por que, Deputado, a salva de palmas? Por que são sobreviventes e guerreiros, durante o ano inteiro, de uma intenção intrínseca que a sociedade está impondo para o fim do Carnaval. É eu vou falar disso um pouquinho mais à frente.

Queria agradecer, só para o senhor ver a organização que tem o Carnaval, eu vou dar alguns dados: a Associação de Profissionais do Carnaval, a imprensa do Carnaval, aqui colocada, a Associação Organizadora de Profissionais da Harmonia do Carnaval, as velhas guardas dos nossos ancestrais, onde tudo começa...

E eu queria pedir licença a todos e a uma professora e guerreira, toda acolhedora, dona Valdemira, que é mãe do Presidente de uma das nossas escolas, a Dasculia. Em nome dela, quero agradecer a todas as mulheres e a todo mundo que está aqui.

Deputado, o senhor falava da sua atividade fora do Parlamento, como empresário. Eu também sou empresário. Como é que nós, da iniciativa privada, vamos investir no Carnaval, quando existe um grande ponto de interrogação todos os anos: vamos ter Carnaval? Como é que nós conseguimos juntar essa fala, que é trazer a iniciativa privada para dentro, se as empresas têm medo de colocar a sua marca e o seu nome em uma expressão cultural, uma festa, que sempre deixa dúvida sobre sua gestão e sobre a sua realização. Por isso, eu queria perguntar a fala por essa questão, porque há pouco, aqui na TVAL, perguntavam-me sobre a questão do financiamento do Carnaval e se entendemos que realmente não deveria mais haver financiamento público para o Carnaval. E graças a Deus, Francisco, você deu a resposta, porque como nós também somos parceiros de governo, eu fiquei um pouco receoso de tocar nesse assunto, porque é obrigação do Estado investir, sim, no Carnaval, na cultura. Então graças a Deus eu vi - e isso eu aprendi contigo, o que é muito bom - que é obrigação do Estado. E sabe, Deputado, eu fui ao Rio de Janeiro, no Fenasamba, onde havia alguns amigos, e Florianópolis foi aplaudida de pé mediante os grandes caciques do Carnaval do mundo inteiro, quando nós

abrimos uma fala contando que hoje em dia o que estão disseminando na sociedade brasileira é a tentativa de convencer a sociedade de que o Carnaval e a cultura tiram dinheiro da educação e da saúde, o que não é verdadeiro.

E isso a gente precisa falar aqui, porque esta Casa é nossa, com todo respeito a todos os Deputados, esta Casa é nossa, é do povo... A Câmara de Vereadores é nossa também. Precisamos de coragem para vim aqui e dizer que o Carnaval não tira a educação nem a saúde. O que tira dinheiro da educação e da saúde é a má gestão e outras coisas, não a gente (*palmas*). E se nós não tiramos dinheiro da educação nem da saúde, por que falam: "Como é que eu vou investir no Carnaval se eu tenho que investir em educação e saúde?" Não, espera aí, vamos separar esse fardo, pois se não tiramos dinheiro da educação nem da saúde, porque não, como dever do Estado, investir sim, na cultura? Como eu carinhosamente te chamo de Chico, o Chico falou...

Portanto, quando a gente informa a sociedade de que não vamos investir no orçamento de um Carnaval o valor de R\$ 1 milhão, R\$ 2 milhões ou R\$ 3 milhões porque está faltando medicamentos nos postos de saúde, eu quero informar que em 2014 e 2015 não houve Carnaval e nem por isso a saúde melhorou, nem por isso a educação melhorou. Neste ponto, eu vou dar um dado: em 2015, nós trouxemos o Sebrae para dentro da Liga, porque nós temos que fazer *mea culpa* em cada escola. Nós temos que trabalhar a gestão, pois a sociedade nos exige a transparência do uso do dinheiro, que é dinheiro público. Isso a gente conversou, Nilso. Se ela nos exige isso, nós temos que nos preparar melhor para isso. Nós trouxemos o Sebrae para dentro e começamos a organizar um pouco a casa. Nós tínhamos, em 2014, segundo dados do Sebrae: 164 MEIs constituídas nas 16 escolas. Em 2015, nós passamos de 164 para 974 MEIs, empresas constituídas na região da Grande Florianópolis, somente com as Escolas de Samba. Em 2017 nós tínhamos, aproximadamente, porque esse dado não fechou, em torno de 1500 MEIs.

Portanto, nós temos 1500 empresários no Carnaval e 70% do dinheiro investido nas escolas ficam na região. Esse dado é interessante, porque se pensa que Carnaval é aquele mês em que os carros descem, é aquela horinha, como diz o presidente da Copa Lord, aquela horinha de disputa na passarela. Mas Carnaval não é isso. Deputado, nós precisamos ecoar que Carnaval é doze meses de preparo nas comunidades, gerando emprego. Pois hoje em dia não existe mais quem não cobre. Um casal de mestre-sala e portabandeira cobra, um mestre de bateria cobra. E sabe o que é pior? Eles fazem parte da comunidade, mas batem na porta do presidente para dizer: "Tá me devendo!"

E se Carnaval foi profissionalizado, e profissionalizou de verdade, nós temos de entender que precisamos ter um olhar diferente para as escolas. Só para o senhor ter ideia, Deputado, em 2016, a Prefeitura de Florianópolis disse: "Escolas de Florianópolis, com convênio assinado de R\$ 3,6 milhões vão às compras." E o que aconteceu? As escolas tiveram um o.k., com um convênio assinado pela Prefeitura, no valor de R\$ 3,6 milhões. Foram às compras para fazer um Carnaval dentro do orçamento, que daria em torno de quase 1 milhão por escola, para colocar três alegorias, etc.

Mudou-se o governo, e não estou culpando o governo atual, mas os R\$ 3,6 milhões não foram pagos nem em 2016, nem em 2017. O Carnaval foi feito com apenas R\$ 1,5 milhão divididos em seis escolas. Tivemos que cancelar o grupo de acesso e acesso A, com um orçamento enxutíssimo, para não dizer quase inviável. As escolas foram para a avenida, em respeito às suas comunidades e isso acabou gerando uma dívida, hoje, que é, justamente, de R\$ 3,6 milhões, uma dívida que vem causando problemas seríssimos para a vida de cada escola, que não permite que elas recebam dinheiro público, porque elas estão com suas CNDs e suas... sendo despejadas de seus galpões. E nós não temos culpa disso, nós não temos culpa de que a gestão anterior, de Florianópolis, não geriu bem o dinheiro e não cumpriu com a sua obrigação. Não temos culpa por ter entrado um governo opositor. E aqui eu estou me despidendo da condição de governo e de qualquer outra situação. Aqui eu sou presidente da Liga. E doa a quem doer, a gente tem que falar isso.

Quero também fazer um registro, que além do senhor, nós temos um parceiro que tem sido indiscutível, que é o Deputado Merísio. Eu preciso registrar isso. Quero dizer que eu não lhe conhecia, Deputado Nilso, e quando eu perguntei uma característica que lhe definisse, disseram que o senhor era a pessoa mais aberta. E realmente é. Nós precisamos entender, Deputado, que o setor público, tanto municipal quanto estadual, precisa ter a sua condição de ajudar. [Revisora: Cláudia Fernandes de Souza] Eu falo em doze meses de atividade porque não se faz um carro alegórico em quinze dias, não se faz uma alegoria em trinta dias. Quando nós estamos acabando um desfile, nós já estamos pensando no próximo enredo, e enredo é pesquisa, enredo é vida, enredo é contar a história de algo e ninguém faz isso de graça. É cultura pura. E aí, quando a gente fala um pouquinho disso... Eu peço perdão se estou me estendendo um pouco, mas eu não vou voltar a falar, só se provocado.

Sabe por que a gente foi um pouquinho aplaudido no Rio de Janeiro, Deputado? Porque a gente tocou o dedo na ferida. E sabe por que acontece muito essa criminalização do Carnaval, o que está por trás disso? Na nossa ótica, a gente tem discutido muito isso, são três eixos: cultural, financeiro e gestão e religioso.

Quando eu falo cultural, Deputado, verificamos que é impressionante a guerra que está sendo feita a toda linha cultural que vem de raízes com matriz africana. (*Palmas*.) É impressionante! Sou branco de pele, mas sinto como negro. Como isso dói! E é verdadeiro, eu não sabia que era tão forte e estou experimentando isso sendo branco de pele. Quero aqui me juntar a todos e dizer que isso existe, é real, é presente, é atual.

Nós tivemos investimentos gigantescos nos últimos anos em outras culturas, que são de origem europeia, etc., e o Carnaval sendo cada vez mais diminuído. Sabe por quê? Quando a gente fala um pouquinho sobre isso com algumas pessoas, com alguns políticos, etc., é que Carnaval não dá voto. Somos todos desunidos, somos todos fracionados. Chegou a hora de nós também sabermos dar a resposta em 2018, em 2020, e termos os nossos representantes.

Financeiro e gestão é outro eixo. As Escolas têm que fazer o dever de casa, não tem como desvincular disso, e a sociedade também não permite mais. E quando eu falo fazer o dever de casa, é a Liga, todas as Ligas, sejam elas de que lugar for, nós precisamos mostrar para a sociedade quanto recebeu, onde investiu, como investiu, para o que foi, ficando tudo muito claro, tanto que no novo portal da Liga vai ter o portal da transparência, bem como nós já fizemos dentro da Liga uma Diretoria de Controladoria.

E a outra ponta é o eixo religioso. Está claro que o Brasil inteiro sofre com a inserção religiosa que vai contra as religiões de matriz africana também, como falei aqui há pouco.

Há pouco o Francisco falou da falta de dados. Francisco, a gente criou na Liga, e está aqui a Adriana, uma Diretoria de Projetos e Pesquisa, que tem a função de começar a colher dados do Carnaval, ou seja, quanto a gente gera de consumo... Eu consigo vender para a Berlanda se ela entender empresarialmente o quanto é gerado de retorno e o quanto é consumido. Nós vamos fazer o nosso papel, por isso estão a Adriana, o Fernando envolvidos nisso, para a gente ter dentro da Liga esses dados que vão me permitir ir numa cervejaria, que vão me permitir ir numa Berlanda, numa Havan, no Kerich, que também sempre foi parceiro, e dizer que o Carnaval gera isso de consumo, então quer vir? Começa a ficar mais fácil.

E, para finalizar, tem a função do Estado, que é prover isso. Se a função do Estado é prover isso e nós estamos fazendo o nosso dever de casa... Por que eu estou dizendo que estamos fazendo o dever de casa? Porque outra coisa que se fala, Deputado, e que a gente precisa fazer ecoar dentro desta Casa o contrário, é que as Escolas têm que se mexer, que os presidentes têm que ir atrás de recursos, como se nós estivéssemos parados.

Recentemente a quadra do Consulado foi fechada por falta de pagamento de água e de luz. Se ela foi fechada por falta de pagamento de água e de luz isso não significa que ela esteja parada, mas, sim, isso se deu por conta desse bolo de neve criado, de dívidas que aconteceram principalmente no último ano. As outras Escolas aqui, além de suas quadras, se movimentam o ano todo com eventos, todos nós estamos fazendo eventos, todos nós estamos com a nossa Lei Rouanet lá para ser aprovada, todos nós estamos batendo na porta da iniciativa privada. Semana que vem eu estarei em São Paulo com grandes empresas da área de telefonia, com cervejarias, etc., portanto estamos fazendo a nossa parte, tentando buscar. Nos últimos três anos, a média de arrecadação privada do Carnaval é em torno de R\$ 1,6 milhão e nós estamos fazendo a nossa parte. Agora, se uma Prefeitura ou o Estado nos dá autorização, nos dá um contrato assinado de R\$ 3,6 milhões, se vai à luta e depois ficamos somente com a nossa parte, nós não resistiremos, nós somos frágeis para isso.

Então, pessoal, eu concluo dizendo o seguinte: nós precisamos, Deputado, que saiam desta audiência alguns encaminhamentos, positivos e pró-ativos, no sentido de que o Governador nos receba, e é enquanto instituição Carnaval. Nós precisamos falar com o Governador, foi prometido... Será que ele sabe que foi prometido e não foi cumprido?

Hoje, Francisco, eu estou muito tranquilo, porque ontem nós tivemos uma reunião com os presidentes e eu relatava um pouco do que você falava, dos editais. Eu disse: será que vai sair de novo? Porque já fica a dúvida, nós temos medo. E concluo dizendo que hoje eu fico mais tranquilo contigo à frente. Nós não queremos aqui fazer cabo de guerra, eu estou no governo e eu estou na Liga, nós não temos que fazer cabo de guerra, nós temos que caminhar juntos, mas para irmos juntos eu gostaria muito que nós tivéssemos aqui uma comissão e o senhor, Deputado Nilso, talvez pudesse nos ajudar nisso, porque até mesmo com a iniciativa privada nós precisamos de vocês, já que o aval de um Deputado nos ajudando a captar é diferente de o Fábio ir lá, de o presidente ir lá.

Portanto, eu gostaria que esta audiência pública pudesse encaminhar vários assuntos, dentre eles uma audiência com o nosso Governador para levar à frente a nossa cultura, que não vai morrer, doa a quem doer. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Parabéns, Fábio. Esta audiência está sendo gravada e dela será feita uma ata, e após esta audiência a gente vai fazer alguns encaminhamentos, junto com a Secretaria de Estado da Cultura, a SOL, e tenho a certeza absoluta que o Governador vai nos receber. Eu assumo aqui o compromisso de fazer esse encaminhamento, junto com a Secretaria.

Também gostaria de informar que quem desejar se manifestar, vamos abrir um espaço em torno de dois minutos para cada, deverá fazer a sua inscrição com a nossa assessoria.

Registramos a presença do senhor Valmir Braz de Souza, presidente do Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia, da Lagoa da Conceição, Município de Florianópolis. Obrigado pela presença.

Passo a palavra ao senhor Altir Pedro Goedert, Secretário Municipal de Turismo de Itá.

O SR. ALTIR PEDRO GOEDERT - Senhor Deputado Nilso, senhor Secretário em exercício Francisco, colega de São Francisco do Sul, colega Fábio, senhoras e senhores, primeiramente eu quero agradecer o convite que recebemos por parte do Deputado Berlanda e dizer a todos que diante da grandeza do Carnaval que é realizado aqui no litoral... Eu sou peixeiro também, sou luiz-alvense, estou há

quarenta e tantos anos no oeste, sou professor universitário aposentado e ultimamente estou envolvido com a iniciativa privada e misturando as atividades com o setor público, assumindo como Secretário de Turismo neste ano.

Itá, para quem não conhece, é a capital do paraíso e a gente, antecipadamente, convida todos a nos visitarem. Nós temos um grupo que estuda e trabalha os destinos do turismo, especificamente em Itá, e ousamos escrever que temos o objetivo de ser o Município com o maior destino turístico do interior do Estado para 2025. Estamos trabalhando duro para isso.

Itá tem um potencial turístico de natureza, de aventura formidável. Todos nós temos uma história e a nossa história também está voltada para a cultura do Carnaval, mesmo que seja lá onde começa o Estado, de trás para frente. Nós estamos entrando na décima quinta edição do Carnaval em Itá e nos seis últimos eventos não registramos nenhuma ocorrência policial; nós realizamos um Carnaval familiar lá. Num raio de 100 quilômetros nós temos a participação de cidades vizinhas do Estado e também do Rio Grande do Sul, porque estamos no limite, na divisa com Chapecó, com Aratiba, no Rio Grande do Sul, com Concórdia. Nós somos em 6.500 habitantes, então as nossas Escolas realizam o Carnaval com a participação das comunidades vizinhas, dos Municípios, das cidades vizinhas, e como sabemos, nos últimos anos os investimentos têm diminuídos a tal ponto que a gente chega nessa incógnita: e o ano que vem?

Eu faço parte de uma empresa da área da hotelaria, nós temos lá o Itá Thermas Resort e Spa, uma instituição de seis estrelas, e nós planejamos todo o nosso chamamento para o ano em função dos eventos que temos na cidade, e a dúvida dificulta a montagem dos nossos pacotes. Nós temos um fluxo de turistas importante e o nosso Carnaval mantém essas pessoas por mais tempo na cidade. Existem outras atrações, a formação do lago é um atrativo muito grande, tanto que nós batizamos o Carnaval como o Carnaval Náutico de Itá. É uma característica diferente. E este ano estamos agora... Ontem eu encaminhei para o Prefeito uma documentação pedindo que o Município torne a atividade do Carnaval como de interesse social, e estamos encaminhando à Câmara para que isso seja ratificado.

Nós precisamos ter argumentos para fundamentar os nossos pedidos e isso com a participação da comunidade, que é quem faz o Carnaval, não é o setor público, embora a gente apóie, mas quem trabalha realmente lá nos barracões, como dizem eles, é a comunidade e a gente não tem resposta para eles. O Carnaval sai, como sempre saiu, à custa do envolvimento de todos; o comércio participa, mas não é suficiente.

Então eu quero parabenizar a iniciativa e, ao mesmo tempo, agradecer. Parece-me que temos aqui o início de uma discussão que deve gerar frutos, mas a gente não pode ficar na dependência. Se a cultura é dever do Estado, como prega a nossa Constituição, que a gente não tenha que ficar passando o prato, pedindo esmola, mas que isso seja ordenado e que a gente possa ir às compras com o cartão de crédito em dia, do contrário é melhor não ir.

As dúvidas que eu acabei de ouvir nas outras manifestações também são nossas e creio que de todos os Municípios que desenvolvem o Carnaval.

Mais uma vez muito obrigado e a gente aguarda com ansiedade. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Obrigado, Altir, da querida cidade de Itá. Só falta realmente o Carnaval acontecer para que lote todos aqueles hotéis. Parabéns pela determinação e pelo trabalho de toda a equipe.

Vamos, agora, ouvir o senhor Juliano Possamai, gerente de Turismo e Lazer da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Sustentável do Município de São Francisco do Sul.

O SR. JULIANO POSSAMAI - Boa noite, Deputado, amigos de mesa e demais presentes.

Eu estava falando ao amigo aqui ao lado que fui pego meio de surpresa, já que fui nomeado gerente e tomei posse na segunda-feira. Então meio que me jogaram num teste aqui, mas... [Taquígrafa- Revisora: Siomara G. Videiral] Taquígrafa-Leiturista: Sibelli D'Agostini]

O Carnaval de São Francisco já foi um dos melhores de Santa Catarina. E a gente perdeu muito, o ano passado a gente já não teve... teve alguns blocos, então foi muito complicado. A gente está ajudando a nossa Liga, liberando um espaço para eles arrecadarem recursos em cima de iniciativas privadas também. Então para a gente tentar trazer de volta essa cultura, que São Francisco sempre foi o berço do Carnaval...

Quando eu era pequeno tinha uns carnavais maravilhosos lá, a praia cheia e o centro histórico cheio, e agora se perdeu, perdemos bastante. Mas o público querendo ou não vem, pelo nome de São Francisco, só que a qualidade do nosso Carnaval caiu bastante e com isso a gente está perdendo bastante turistas. A maioria vem para ficar uma semana, mas vê o Carnaval e fica 2 dias.

E as nossas escolas, a maioria está sofrendo bastante, elas lutam diariamente. Até ia vir uma representante das escolas para esta audiência, mas ela não pode vir porque ela estava com uma ação lá; eles estão meio corridos.

Mas espero que o Estado nos ajude esse ano para a gente poder fazer um Carnaval melhor. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Passo a palavra ao senhor Márcio Pires Machado, presidente do Grêmio Recreativo Escola de Samba (GRES) Consulado.

O SR. MÁRCIO PIRES MACHADO - Boa noite a todos, eu quero cumprimentar as autoridades presentes e principalmente dizer muito obrigado ao Deputado Nilso Berlanda por ter dado esse *start* nesse assunto tão importante para nós aqui, sem dúvida alguma.

Sou presidente do GRES Consulado, uma escola aqui de Florianópolis. Eu não vou me tornar repetitivo, porque o tema, a independência das escolas de samba, dessa reunião foi bem oportuno. E aqui já ficou registrado que não existe e nunca vai existir uma independência. Eu acho que a gente pode sim melhorar o desenvolvimento das escolas de samba e eu fico muito feliz porque eu tenho visto isso, eu tenho visto isso por onde a gente está passando.

No caso da Secretaria, a SOL, existe um novo grupo de trabalho, aqui eu destacaria a Amarello com quem a gente teve um contato um pouco maior, que inclusive participou conosco em algumas etapas do Sebrae, profissionalmente falando, num sábado. Quando que se imaginou num sábado de sol 16 presidentes de escolas de samba, diretores da Liga e representantes de algumas entidades, da Harmonia, dos profissionais de Velha Guarda, o dia inteiro, Nilson, dentro de uma sala, das 8h às 17h30min, trabalhando, fazendo um planejamento?! Qual seria o caminho dessa nova Liga? Então por aí a gente já vê que as coisas mudaram. Claro, existiu uma necessidade para isso. Agora, é superimportante e eu estou vendo a boa vontade sim da Secretaria de Turismo e Cultura no desenvolvimento dessa nova etapa, porque o importante é saber como que a gente chegou aqui nesse formato.

Hoje, como foi colocado pelo Fábio, infelizmente as escolas não tem uma CND, por exemplo, a grande maioria, não são todas, algumas estão o.k., em função de compromissos assumidos que não foram cumpridos e não fomos nós que não cumprimos. O nosso dever de apresentar um belíssimo Carnaval foi feito todos os anos, mas infelizmente nos levou a isso. E hoje por mais que a gente caminhe, eu acho que é muito positivo e fico muito feliz, mas é superimportante, aqui eu reforço, como presidente de uma das escolas, essa nossa conversa com o Governador. Por que, Nilson? Porque vai sair um novo projeto, sem dúvida alguma, mas o novo projeto não vai resolver o problema que está hoje, não vai resolver a dívida de barracão, não vai resolver os 40 mil que eu tenho que devolver para o Estado por causa de uma ação judicial de retirada do dinheiro que era conta de verba de convênio do Estado, que não poderia, mas foi feito, e eu não tenho como prestar conta disso, então sou obrigado a devolver esse valor. Enfim...

Porque é muito simples hoje dizer que temos que que tornar independente. É a mesma coisa que eu pegar uma criança, sustentar a vida inteira, não estar preocupado se ela está estudando ou não, bastando só ela ir para aula, tirar nota boa e quando ela chegar aos 18 anos eu dizer: agora é contigo. É assim que a gente está sentindo. Nunca foi feito nenhum trabalho de desenvolvimento para esse lado. Se hoje existem escolas de samba organizadas, e eu vou falar para vocês: são organizadas; nós somos organizados. Tenho certeza, se você for a qualquer escola de samba, ela tem suas planilhas de custos, ela sabe quanto recebe e quanto deve. A gente só deve quando a gente não recebe, aí não tem como, aí só milagre, mas infelizmente milagre não acontece.

Então, eu quero reforçar esse apelo... porque, como o Fábio comentou, há um mês eu tive a energia elétrica da quadra cortada e não foi por má gestão, infelizmente não foi uma má gestão. Eu tenho uma escolinha de mestre-sala e porta-bandeira funcionando dentro da escola, tenho uma escolinha de bateria funcionando dentro da escola, nós temos a quadra aberta durante esse período para a comunidade, só que simplesmente a hora que eu abri para a comunidade jogar futebol de graça, que eu acho que é importante, a conta de energia foi para R\$ 3 mil, e eu não tenho como... e a gente escuta muito: por que as escolas não fazem eventos?

Mas olha só uma coisa que também precisa ser repensada. Hoje em Florianópolis, nós somos uma cidade turística e principalmente no verão você não consegue botar alguém dentro de uma quadra de escola de samba antes das 8h30min da noite porque ainda é dia. Você não consegue, pode fazer o que quiser, você não consegue colocar, e daí às 10h da noite tem que terminar. Em um hora e meia o que nós vamos arrecadar?! É muito fácil hoje a gente ouvir de quem está de fora desse negócio: por que eles não fazem eventos, por que eles não fazem isso, por que eles não fazem aquilo? Gente, a gente quer fazer tudo só que a gente precisa de ajuda, a gente realmente precisa de apoio.

Eu acho que é este o principal tema que eu queria pedir aqui: precisamos muito mesmo, Nilson, dessa conversa com o Governador, precisamos muito desse novo projeto que está sendo desenvolvido pela SOL, e que seja um projeto que esteja realmente de acordo, Secretário, com o que é o Carnaval. Porque hoje se você olhar lá, a Liga das Escolas de Samba não prestou contas corretamente; é porque estão questionando mil pedras, mas mil pedras nem foram usadas no Carnaval, mas era o projeto, foi pago um mestre de bateria, porque o mestre bateria não está incluso no projeto. Então é muito fácil falar de gestão ou criar uma má gestão quando nos forçam a ir para esse caminho errado.

Aqui com certeza são todas pessoas de bem e querem fazer as coisas certas. Nós não queremos burlar a lei, nós não queremos fazer nada de diferente, só que nós precisamos que olhem para nós e que nós possamos fazer o Carnaval do formato que ele é. E aí quando chegar naquela uma horinha lá que o nosso amigo sempre fala, que para muitos é Carnaval, para nós é diversão, aquilo é diversão, é uma hora que a gente passa e aquele trabalho de um ano inteiro ali é o grande espetáculo.

Que a gente possa fazer isso e quando terminar a gente possa realmente sorrir, porque quando termina o presidente não dorme, de tanta coisa que ficou para trás. Obrigado. (Palmas.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Registro a presença do senhor Johny Camacho, presidente da Associação Recreativa Cultural e Samba **Amigos do Bom Viver**, do Município de Biguaçu. E passo a palavra para a senhora Adriana Rosa,

gestora cultural, participante da Liga das Escolas de Samba de Florianópolis e da Oficina Crítica do Carnaval.

A SRA. ADRIANA ROSA - Eu participo da Liga das Escolas de Samba e da Oficina Crítica do Carnaval, que é uma entidade de pensadores, apaixonados por Carnaval, professores universitários.

Queria parabenizar a mesa, a Assembleia. Eu estou bastante surpresa, eu sou gestora, eu sou mestre em Gestão Cultural, Teatro, Música e Dança. Fui fazer a minha gestão fora por não encontrar o curso aqui no Brasil, então sou formada pela Universidade Complutense de Madrid, sou uma apaixonada por Carnaval.

Essa é a segunda mesa da qual eu participo, e estou bem surpresa com a Assembleia, porque eu estive aqui na semana passada, e a Deputada Luciane Carminatti do PT, a Presidente da Comissão de Educação, fez um encontro também com o pessoal da área da cultura. Foi muito interessante, estavam presentes representantes do governo, da Fundação Catarinense de Cultura, o Rodolfo Pinto da luz, e algumas pessoas da área de teatro. Eu estou falando disso porque tem muito a ver com Carnaval e a gente está falando sobre cultura popular, a gente está falando sobre uma cultura que ao mesmo tempo está inserida no turismo, está casada com o turismo aqui em Santa Catarina.

Então, o Fábio falou de dados, realmente o Carnaval precisa de dados como toda cultura precisa, e nós somos um país com poucos dados, pouca memória. Eu jogo para a mesa, especialmente para o representante do governo e para o Deputado, duas coisas: uma, Deputado, estes encontros na Assembleia poderiam gerar novos encontros, ampliando-os. Por exemplo, a Deputada Luciane, o senhor e os outros Deputados da Assembleia poderiam fazer uma frente a favor da cultura, a favor do turismo, que nós estaremos trabalhando em favor do nosso povo, do nosso Estado e da nossa identidade. Quando a gente fala em Carnaval, a gente fala da nossa identidade brasileira; quando a gente fala em Carnaval em Santa Catarina é da nossa identidade, do nosso povo. Se eu vou para fora, se eu viajo sobre o que eu vou falar do Brasil? Quais as manifestações culturais? São diversas, são múltiplas e superimportantes.

Um dos dados que foi feito, que pena que não estão aqui o Silvestre, que colocou muito bem, ele que é representante do teatro de Joinville, e a produtora Tereza Colares, porque eles nos mostraram dados superimportantes de como está o financiamento para a cultura, dados esses a nível nacional e a nível estadual.

Eu estive há dois anos no Rio de Janeiro num encontro de gestão cultural, e nesse encontro ficou claro que os Estados do Sul recebem muito pouco do governo federal, em termos de lei de incentivo e tudo o mais. Nós não temos uma frente do Sul do Brasil que brigue, que contemple mais dinheiro para a cultura do Sul. Inclusive era uma pesquisa, também falei sobre isso na mesa na semana passada, da Secretaria de Cultura de Porto Alegre; aquela Secretaria fez este levantamento e colocou isto na mesa no Rio de Janeiro: por que o Sul do Brasil não recebe, por que nós não recebemos parte desse dinheiro que vai para o fundo ou que vai para a Lei de Incentivo Fiscal? O que está acontecendo com o Sul?

Então, eu gostaria de colocar que nos faltam políticas públicas a nível de cultura, nós não temos, ou se temos são muito poucas. Isso eu coloco diretamente para a SOL.

Inclusive a minha tese de mestrado, a dissertação foi sobre as políticas públicas em Santa Catarina. Eu não divulguei ainda e pretendo transformá-la em artigo. Então nós temos uma falha muito ampla, e uma falha porque nós não temos políticas na área de cultura. E eu também coloco que não vemos a cultura, como o Carnaval e outras manifestações culturais, como índices econômicos. Se nós falamos que cada cidade tem um potencial, como São Francisco do Sul, Itá, Chapecó, se cada cidade tem seu potencial e pode fazer seu Carnaval, a quantidade de turistas que nós podíamos ter...! Então, atende uma manifestação cultural que chama público, esse público é o público local, de outros Estados e estrangeiros; você está movimentando toda uma rede econômica.

O Carnaval, assim como outras manifestações, não está pedindo dinheiro: por favor, um pouco de dinheiro. Primeiro, cultura está na nossa Constituição, é um direito de todos; segundo, ela é o terceiro setor, é um setor econômico. Se nós explorarmos esse setor, enquanto economia, o Estado só tem a ganhar, e esses dados... especialmente o Carnaval. Eu também sou da área de teatro, todas as demais culturas, música, teatro, dança, cinema, enfim, necessitam de investimento público sim, como qualquer área de cultura, agora o Carnaval tem um retorno direto, você aporta dinheiro no Carnaval e já tem retorno. Precisamos de dados sim, também por isso que eu estou em parceria com o Fábio e com a Liga para levantarmos esses dados e colocarmos na mesa.

Outra coisa que eu queria colocar, turismo é uma inovação, o terceiro setor é o caminho, a tendência mundial é cada vez mais o Estado sair de cena e o terceiro setor entrar em cena, como as escolas de samba, como as pessoas que trabalham com cultura e arte, os diversos setores de cultura e arte. Eu só gostaria que refletissem sobre isso, colocassem na mesa e pensassem em políticas públicas para futuro.

Outra coisa, as pessoas estão reclamando muito da formação. Santa Catarina tem universidades, além do Sebrae e do Senac, que poderiam entrar como parceiros e atender muito bem as escolas de samba, esses grupos que precisam de mais incentivo e de mais ajuda na hora de escrever um projeto, já que a tendência agora é trabalhar com recursos financeiros públicos junto com projetos; você tem que fazer essa prestação de contas.

Então, que a universidade se desloque um pouco do seu eixo acadêmico, que vá a comunidade e que faça essa parceria. [Taquígrafa- Revisora: Sabrina Schmitz.] Ou, inclusive, e aqui já foi citado semana

passada, a própria Escola do Legislativo que possa também oferecer cursos ou, no caso do Estado, a Udesc, temos a Esag, temos o Centro de Artes, que poderiam também estar fazendo essas pontes e, se for realmente em termos de urgência como política pública, porque não investir dinheiro diretamente no Carnaval, como incremento do turismo? E que depois se transformaria em dados e prestação de contas. Em nível emergencial, não vejo porque não. Não sei como em termos jurídico.

Seria isso, obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Obrigado. Eu peço que as respostas sejam efetuadas no final, junto com as considerações finais, para não nos estendermos muito.

Pode ter certeza, professora, que essa audiência está sendo filmada e registrada e passa diversas vezes aqui dentro da Assembleia. Tenho certeza que outros Deputados deverão estar unidos a nós, para que levemos para frente esse principal item, que é a cultura de Santa Catarina, juntamente com nossa Secretaria, a SOL.

Passo a palavra ao senhor Nelson Murilo Padilha, diretor de Patrimônio da Liga de Escolas de Samba de Florianópolis (Liesf).

O SR. NELSON MURILO PADILHA - Obrigado. Dona Valdeonira, sua benção e sua licença. Cumprimentando a senhora, cumprimento os demais convidados.

Sou conhecido por ter a fala muito articulada e uma facilidade muito grande de racionalizar qualquer tema que preciso discorrer, e isso pra mim é muito tranquilo, até porque estudo muitas coisas que vou falar. O Carnaval é uma coisa que vivo desde os meus 4 anos de idade, 3 anos de idade, talvez então eu domine bem. A emoção me toma de tamanha força que eu não consigo sistematizar as coisas que eu pretendo falar, mas tenho certeza que com a vossa paciência e me apropriando um pouquinho das duas falas maravilhosas que vieram antes de mim, vou dar conta disso. Aliás vou me apropriar de algumas falas.

Já vou começar, Secretário, quebrando o protocolo. Minha ex-mulher fala que convidado não convida. Vamos em todas as quadras aqui, em todos os ensaios, inclusive de quem não tem quadra e somos muito bem tratados. Não tomei a liberdade de falar com o Odinei, nem com o Márcio, nem com Jô, falei com o Leco, que estava do meu lado, mas vou pedir licença a vocês e vou tomar a liberdade de convidar o Secretário, o Deputado, para participarem dos nossos ensaios. Eu tenho certeza que vocês irão se surpreender com a capacidade de receber que a nossa gente tem, de maneira afetiva e educada. Afetiva e educada é pouco, a nossa gente tem uma capacidade extremamente generosa de receber todo mundo.

Vou me apropriar da fala do cavalheiro - se o senhor me permitir - vou fazer uma brincadeira com a sua fala. O senhor falou assim: "Ah! Eu não sou do litoral." Mas não se afaste não, porque é Carnaval e nós estamos juntos nessa briga, vocês lá em cima, nós aqui embaixo, essa nossa luta é sua luta também. E o senhor começou a sua fala dizendo que vocês nunca tiveram nenhuma situação de estresse na festa de Carnaval lá. Eu sou professor, sou formado em Pedagogia, educo, trabalho na educação, mas todo mundo vai olhar para minha cara, para meu tamanho, para minha roupa e vai saber que eu trabalho como segurança também, eu não escondo isso. Eu cuido da segurança da nossa passarela há uns vinte e tantos anos, e vou dizer uma coisa para o senhor, tive dois problemas apenas durante vinte e tantos anos cuidando da segurança de lá. Um eu não precisei resolver, porque as mulheres aqui do Morro do Mocotó pegaram o cara pelo braço e disseram pra ele: "Tu vai te comportar!" E o outro, eu dei duas falas duras, o garoto se comportou, somos amigos até hoje. Nós também não temos problemas em nosso Carnaval, porque o nosso Carnaval é extremamente civilizado.

Passarela? eu vou chegar lá Fábio. Dona Valdeonira, a senhora que foi colega de Antonieta de Barros, que é uma Antonieta de Barros, do grupo de mulheres negras, são de canas, da nossa cultura, de origem africana, da nossa cultura florianopolitana. Essa aqui tem autoridade de puxar a orelha se eu mentir. Nosso Carnaval é civilizado, é educado, é plástica e esteticamente muito, muito, muito bonito! É resguardadas as devidas proporções, não deve nada para os carnavais dos outros grandes centros. Não deve nada para os carnavais dos grandes centros.

Meu caro amigo Odinei, há duas semanas li uma matéria no Diário Catarinense sobre a formação dos novos policiais militares de Santa Catarina e não tinha um negro naquela foto. Eu pego um material de divulgação do nosso governo do Estado e frequentemente não tem ninguém negro. Isso começou há anos quando a Prefeitura de Florianópolis lançou a campanha: O melhor lugar do mundo é aqui e agora! Gravado pela Elisar, e não aparecia nenhum negro. Depois, outra campanha que foi gravada pelas meninas do Entre Elas, um samba delicioso, que também não aparece ninguém negro. Isso é o retrato, senhor Secretário, da maneira que os sucessivos governos do Estado encaram a população da Capital, aliás do litoral, e segundo nosso querido Vereador Márcio de Souza, pode chegar a 30% de origem africana.

Oswaldo Rodrigues Cabral, Walter Piazza, disseram que no século 19, em 1850, 50% da população era liberto, livre. Nós estamos aqui, nós existimos, nós temos uma contribuição extremamente significativa na riqueza e na pujança desse Estado. Nossa principal contribuição para riqueza e para pujança desse Estado é nossa imensa capacidade de perdoar a maneira com que nós temos sido tratados. Foram 500 anos nos oprimindo, nos sacaneando e continuamos vivos. O que isso significa? Significa que aquele samba, cantado à exaustão, tem razão de ser: "Não deixe o samba morrer, não deixe o samba acabar"... Porque não vai morrer, não vai acabar, pelo contrário, diante da gestão inovadora, técnica e inteligente do Fábio, nós estamos percebendo a coesão dos dezesseis presidentes de escola de samba.

E a fala uníssona, não só, Márcio, naquele evento de sábado, que diga-se de passagem, foi entremeadado por feijoada e caipirinha, todo mundo voltou para trabalhar. A fala uníssona foi de que nós precisamos nos unir para ter uma interlocução única, com a classe política, porque historicamente falando, cada presidente tinha o seu candidato, talvez ganhasse alguma coisa, mas o samba, o Carnaval em si tinha prejuízo. Nós precisamos nos unir para ter uma interlocução rica e verdadeira com a classe política, porque nós não queremos mais receber um cachê no final da eleição, um jogo de camisa ou o couro para surdo no final da eleição. O que queremos agora é estabelecimento de política cultural, legítima e verdadeira.

A totalidade das pessoas que estão aqui, durante os desfiles, olha para o desfile. Eu, não! Olho para o público porque é meu trabalho. Então faz vinte anos que eu não vejo direito, eu só vejo flashes a ponto de poder dizer que não tem como negar a beleza do que está acontecendo lá, é muito forte. E olhando para aquele público, Secretário, eu falo inglês bem, falo espanhol bem, quero voltar a estudar francês. Preciso lhe dizer que nós recebemos muitos estrangeiros. O Amarelado, brilhante trabalho que fez conosco, ouviu de maneira muito espantada isso que contei. Nós recebemos muitos estrangeiros e a maioria dos estrangeiros que recebemos na nossa passarela não é de argentinos, é de israelenses. Os israelenses que moram na Faixa de Gaza, que pegam em fuzis uma vez por semana para matar palestino, tem medo do Rio de Janeiro e eles vêm conhecer Florianópolis. Recebemos muitos canadenses, alemães, franceses, ingleses, japoneses, que gastam em euro e em dólar na nossa cidade e eles vêm para cá para assistirem samba, mestre-sala, bateria, porta-bandeira, velha guarda.

Nós temos, Secretário, um produto em primeira mão para vender e, infelizmente nos dizem frequentemente, as escolas têm que ser autônomas e andar com as pernas únicas, mas não dizem isso para a Oktober, não dizem isso para os clubes de tiro, não dizem isso para as festas de agricultores (*palmas*), não dizem isso para a Marejada e não dizem isso, Secretário, de maneira... Eu sou de Ogum, para quem não sabe o que significa na minha religião, significa que procuro uma forma educada de dizer, mas eu digo o que eu penso, de maneira muito fraterna, e digo: não dizem isso para a Volvo, Olsen, quando mandam milhões de reais para ela, mas para nós dão um adeus e nos mandam andar com nossas próprias pernas. Não estamos pedindo que nos tratem de maneira caridosa, porque nós não somos deficientes, nós não estamos pedindo que nos tratem de maneira privilegiada, porque nós não somos boçais, nós estamos exigindo que nos tratem de maneira cidadã como todas as outras festas, Bolshoi e todos os demais como são tratados nesse Estado.

Sou de um partido político diferente do seu e quero aqui de público registrar meu agradecimento e meu respeito pela sua iniciativa. Aqui tem dona de casa, tem professor universitário, tem professora universitária, tem representação significativa de uma parcela grande de segmentos de São José, Biguaçu, Florianópolis, Palhoça. E eu tenho certeza absoluta, que todos nós vamos voltar para as nossas imensas comunidades levando o nosso respeito e nossa consideração pela sua iniciativa. O que o senhor fez hoje aqui é inovador, é muito sério e pra nós é muito importante.

Secretário, a dica do Fábio fica e precisa ser agilizada, temos que compor uma frente parlamentar e executiva, para abrir portas junto com os empresários, porque junto dos empresários, com o aval do Legislativo e com o aval do Executivo, tenho certeza absoluta que vai ficar muito mais fácil de podermos caminhar.

Dona Valdeonira, peço desculpas pela minha emoção e peço desculpas pela aspereza das minhas palavras, mas é justamente essa medida que eu consigo dar da defesa que nós temos tido da nossa herança cultural.

Obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) -

Obrigado Padilha. E agora, é uma emoção muito grande chamar nossa grande professora, Valdeonira Silva dos Santos, Velha Guarda da Escola de Samba.

A SRA. VALDEONIRA SILVA DOS SANTOS - Em nome do nosso ilustre Deputado Nilso Berlanda, gostaria de cumprimentar toda comunidade Carnavalesca que se encontra aqui. Cumprimentar também nosso presidente da Liga e todos os componentes, Secretários e os participantes dessa maravilhosa manifestação cultural que estamos tendo aqui.

O Carnaval é considerado uma das primeiras manifestações culturais do Brasil. Eu tenho uma grande amiga que dizia que o Carnaval é teatro de arena. Imaginemos nós, quando assistimos uma dança de *ballet*, o teatro Bolshoi, só porque o vestido é rodado, serão mais valiosas do que a comunidade de periferia, negros e brancos que gostam de participar do Carnaval? Temos que tomar cuidado nesse sentido, senhor Secretário, porque é cultura lá e também é cultura aqui.

Gostaria de dizer que tenho quase sessenta anos de Carnaval nessa cidade, imaginem a idade que eu tenho, não vou dizer. Tenho quase sessenta anos de Carnaval e não sei dançar, mas meu marido, que é do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Dascuia, ia pra escola e ele foi presidente da Protegidos e foi vice-presidente da Embaixada Copa Lord, está ali o nosso grande presidente. Ele me levava, eu era professora e minha intenção era trabalhar com os alunos, mas ele me levava e dizia: "Vai lá ajudar." A dona Didi, uma nobre guerreira do Carnaval. Quem não lembra da dona Didi, aqui de Florianópolis?! Aquele samba da bananeira. Ela me convidava e eu tinha vergonha de ir, não sabia me misturar com as pessoas. E deve ser isso que acontece com muita gente aqui dentro de Florianópolis, porque a discriminação é muito grande.

Falar em Carnaval, para certas pessoas, dá a impressão que está falando em coisa do demônio, mas é uma atividade muito

importante, que devemos procurar preservar. Tenho uma coisa comigo muito séria, durante o Carnaval, e fico preocupada com as pessoas que tem qualificação para trabalharem no Carnaval - o figurinista - ele é cultura, gente! Isso é cultura lá no salão do nobre, daquela pessoa que tem um grande nome na praça, que desenha os modelos como aquele nobre costureiro que morreu no Rio de Janeiro. E quando se faz então o desenho de uma fantasia, não é cultura? Gente, isso é tão importante que vocês nem imaginam porque para fazer um desenho de uma roupa para a pessoa sair no Carnaval, a roupa tem que corresponder com o enredo. Não pode sair fora, ela tem que corresponder com as cores da escola, é cultura ou não é cultura? Para fazer o samba tem que corresponder com o enredo, é cultura ou não é cultura? Se o texto chegar errado na comissão julgadora, a escola perde ponto ou não perde? É cultura ou não é? Não é literatura? Literatura não é cultura? Se alguém quiser ser uma professora de português ou de literatura, não tem que ir à universidade estudar? Eu fiz essa fala lá dentro da universidade uma vez. Gente, como é que Carnaval não é cultura?

Eu tenho que texturizar, tenho que saber dentro da história como que vou trabalhar esse texto, tenho que fazer a tal da sinopse, senão não passa, isso é muito sério. Então há necessidade de revermos o Carnaval com mais seriedade, com mais precisão, trabalhar e pensar no outro. [*Revisora: Ilka Maria Fretta*]

Eu leio muito, vivo lendo e estudando o tempo todo. Eu li um texto que veio de Brasília, um livro muito importante, que fala sobre todas as culturas existentes: a indígena, a açoriana, a africana, a alemã, mas infelizmente a nossa cultura fica sempre de lado! Eu estava observando, e assim como em diversas cidades do Estado nas quais presenciamos festas, nós poderíamos ter feito uma festa bem bonita agora sobre o Carnaval e teríamos arrecadado algum dinheiro; ninguém fez nada disso. Por quê? Há, faz festa, faz festa. É só fazer festa? Você vai lá, faz o projeto, faz a logística muito bonitinha, mas quando chega na hora de fazer aquela festa você vai ter despesas, você vai ter que ter segurança, você vai ter que ter gente qualificada para trabalhar, tem que ter educação, tem que ter cuidado. E daí? Vai lá, bola a festa e fica assim? Ninguém vai cuidar? Não, não pode. Então nós temos que ter uma grande mudança também nesse sentido, nós temos que ser olhados de outra forma para evitar que essa coisa caia sobre as nossas costas.

Uma escola de samba não pode ser produzida em trinta dias como aconteceu o ano passado; parece que na antevéspera do Carnaval saiu o dinheiro. E agora, pergunto para vocês: quem está lá costurando e quem está lá trabalhando na bateria vai passar fome? Tivemos que fazer um pedido às pessoas de lá para arrecadar alimentos, para mandar para quem estava trabalhando nos carros, gente. Esse ponto é muito triste porque a gente tem que ensaiar. E hoje eu não poderia nem vir até aqui, eu não estou bem. Agradeço aquele menino que me deu água, parece que eu ia cair ali na frente. E eu vim porque há necessidade de eu falar uma coisinha, isso que eu estou falando aqui é coisinha, que não dá nem para falar aquilo tudo que a gente deveria falar aqui, porque não tem tempo e a gente tem que respeitar. Mas eu acho que há necessidade de pensar.

Quando chega na hora da gente colaborar com as entidades, a gente colabora, a gente pensa, a gente não fica fazendo coisa que não deve. Eu escrevi uma carta que iria mandar até para o Presidente da República. Porque, não sei se vocês estão lembrados, o dia 25 de julho é o Dia Internacional da Mulher Negra, e duas mulheres negras foram lá falar com o Presidente da República para pedir a ele que não esquecesse o Carnaval. Quem foi que assistiu essa parte? O que foi que ele disse? Qual foi a resposta que ele disse para elas? Justamente aquilo que o presidente da Liga falou: vocês vão conversar com o Ministro da Cultura. Mandou que as duas mulheres negras fossem falar com o Ministro da Cultura.

Quando eu falei que peguei um livro e que li aquele documento... ali estava escrito o seguinte: "Que nenhuma cultura pode ser segregada." A gente tem que ter respeito por todas as culturas. E nós observamos aqui dentro que a cultura açoriana também é a nossa cultura, é o Boi de Mamão, é o Terno de Reis; sobre tudo isso eu tenho trabalho, eu tenho prova que as pessoas me mandam, porque eu sou do movimento e lá no movimento a gente tem que estudar para dizer que é do movimento, não é assim. E daí eles mandam para mim e eu tenho prova de tudo isso. Boi de Mamão é nossa cultura, mas é o açoriano que faz; o Terno de Reis também é a nossa cultura, mas é o açoriano que faz e nós ficamos calados. Nós temos que reagir porque isso é muito importante para nós. A nossa comunidade que vem aí, os nossos herdeiros, os nossos netos, os nossos bisnetos, não sei como é que vão enfrentar isso. Nós queremos acabar com a violência, então nós não podemos ser violentados culturalmente.

E com essa eu vou terminar, e, por favor, não deixe o samba morrer. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Passo a palavra ao professor Fábio Botelho.

O SR. FÁBIO BOTELHO - Obrigado a todos, eu vou pedir licença para sair porque este é o único dia que eu não poderia estar aqui porque estou em aula na universidade e tenho que voltar, deixei um trabalho para os alunos e vou ter que voltar. Então, peço desculpas a todos porque eu vou ter que falar e sair.

Eu queria agradecer, Deputado Berlanda, lhe conheci há pouco, aliás há minutos, e espero que daqui... nossa vida é muito curta. O senhor é Deputado hoje, talvez não amanhã, mas as relações ficam, não é? Chico, Francisco, muito obrigado. São Francisco do Sul, Itá. Em nome do seu Nilton da Velha Guarda, eu quero agradecer a Associação das Velhas Guardas.

Gostaria de dizer, Deputado, que nós fizemos algumas conversas aqui nesta Casa e eu acho que nós podemos já, talvez, até

provocar alguns parceiros. Queria lhe dizer, e não queria deixar de falar isso, que o próprio Presidente desta Casa tem se colocado à disposição, e o Deputado Merísio também. Então eu acho que nós podemos partir daí; e eles sempre se colocaram à disposição para discutir esse assunto.

Gostaria de dizer que o senhor com toda essa sua elegância no trato foi uma surpresa hoje porque nos deu toda a liberdade de falar e de expressar, muito obrigado.

A Fenastra de Florianópolis, que está sendo colocada como um sucesso, teve em torno de, segundo os jornais, 54 mil pessoas, só para vocês terem ideia de quanto as escolas, e não a Liga, foram parceiras. Todos os dias tiveram um *show* gratuito, ou com a Velha Guarda ou com os grupos *shows*. Teve presidente que pagou do bolso o puxador de samba, o seu intérprete para poder cumprir seus compromissos. Fomos de graça, entendendo que vale a pena ainda acreditar.

Temos um evento sexta-feira, a festa de aniversário da Protegidos da Princesa, que eu queria registrar, tivemos um evento domingo na Tapera, sábado, desculpa, perdão porque eu estava viajando. Eu até já me justifiquei, estivemos no Jardim das Palmeiras. Os dois eventos juntos devem ter somado mais ou menos 1.200 pessoas, se não mais.

Eu queria terminar dizendo o seguinte, não é blefe. Tem um evento sábado no Consulado? Tem mais algum evento que eu esqueci? Perdão por que às vezes... sábado na Copa Lord também. Então é só vocês verem, não está parado.

Queria dizer aqui uma coisa, eu fui até desafiado, quando disse o seguinte: "nós estamos blefando". Nós demos uma data limite para definições. Deputado, hoje o nosso maior inimigo é o tempo. Faltam 123 dias para o Carnaval, desses 123 dias nós não conseguimos fazer Carnaval após o dia 15 de novembro, que é a data limite que a Liga deu para todas as esferas públicas dizer o seguinte: conseguimos vencer uma primeira etapa, que é colocar algum recurso nas escolas para que elas possam sair às compras e contratar. Já digo, o recurso que vai entrar será para pagar questões passadas. Mas pelo menos para poder dar o *start*, se até o dia 15 de novembro nós não tivermos uma luz, nós iremos chamar uma coletiva e dizer: "não vai ter Carnaval!" Certo? Porque nós não vamos assumir e fazer essa bola de neve crescer.

Então, Deputado, se o senhor pudesse nos ajudar em caráter de urgência urgentíssima. São 123 dias, que a cada dia é como se fosse uma progressão geométrica; a cada dia vale por dois, três, porque, veja bem, no momento que foi dado o *start* em 2015, e respeitadamente cada presidente está tomando o cuidado de não fazer cotação, porque se a gente cota com o fornecedor, cria-se uma expectativa, o cara vai lá e compra, é uma escala de insucesso. Nós estamos dizendo que a partir do dia 15 vamos... deixa conosco, se viabilizou deixa com a gente, a gente faz. Não é isso? A gente vai atrás, a gente sempre deu conta, mas nós não vamos fazer Carnaval mais em 20 dias, em 30 dias.

E aí nós estamos também tentando sensibilizar os Prefeitos, porque nós estamos falando de um Carnaval metropolitano, Florianópolis, Palhoça, Biguaçu, São José. Então, Secretário, eu gostaria que nós encarássemos não só como uma comissão que veio aqui, levantou, discutiu, mas em caráter de urgência urgentíssima, sim. Senão dia 15 de novembro... hoje falta menos de um mês para a nossa decisão final. Se em menos de um mês a gente não tiver pelo menos um *start*, chamaremos sim. E não é lavar as mãos, é fomos até aonde deu para ir.

Com isso, eu quero agradecer a cada um de vocês, a cada apoio, nenhum presidente me deixou na mão até agora. Nenhum presidente... muito me falaram: Fábio, cuidado porque os caras vão... nenhum, nenhum presidente até este momento, daquilo que foi acordado, foi rompido. Sabe por quê? Porque a Liga não é minha, a Liga é das escolas, e a protagonista são as escolas.

Muito obrigado a todos, ao Deputado (*palmas*), e que fique o nosso apelo de caráter de urgência urgentíssima a esse assunto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - E conte conosco. Eu acho que como consideração final, nós vamos assumir um compromisso aqui, Secretário, de proporcionarmos, ainda com a sua presença aqui, uma audiência com o Governador, juntamente com a nossa assessoria, com o nosso Secretário Pavan, com o Chico, para os próximos dias.

O SR. FÁBIO BOTELHO - E me permita, depois, lhe apresentar o nosso plano de negócios.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Estamos abertos para isso (*ri*). Obrigado, Fábio.

Passo a palavra ao senhor Altir Pedro Goedert.

O SR. ALTIR PEDRO GOEDERT - A minha preocupação é voltar para Itá e amanhã ser perguntado pelo meu Prefeito: "E aí, Secretário, trouxe o dinheiro?" (*Risos*). E eu não saberei o que responder para ele.

Por que eu estou dizendo isso? A minha preocupação é... agora fiquei muito satisfeito de ouvir os encaminhamentos. É preciso que a teoria se torne prática. Então, não quero ser incisivo, mas é preciso que a gente caminhe. Fiquei triste quando ouvi a professora e o outro senhor que se manifestou, propondo que a gente faça uma frente parlamentar em busca... e briga... Me desculpe, mas para mim isso é automático. Penso que não há necessidade de pedir e tenho certeza que isso é claro, tanto para o Secretário quanto para o Deputado. Talvez pela emoção, é a primeira vez que eu entro nesta Casa, então a gente se sente um pouco retraído, mas parece-me que há uma proposta de encaminhamento. E quando a gente trabalha no nível de audiências públicas, os resultados normalmente são mais rápidos e práticos.

Eu quero parabenizar de novo e agradecer a oportunidade. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Obrigado.

Passo a palavra ao senhor Juliano Possamai.

O SR. JULIANO POSSAMAI - Eu queria agradecer o convite e parabenizar todos os envolvidos, principalmente o pessoal da Liga, pelo trabalho e pela dedicação que vocês têm com o Carnaval do nosso Estado.

Muito obrigado e desculpa não poder ajudar porque peguei em cima da hora, mas agora já estou a par dos assuntos.

Obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Passo a palavra ao Secretário Adjunto Francisco Antônio dos Anjos.

O SR. SECRETÁRIO ADJUNTO FRANCISCO ANTÔNIO DOS ANJOS - Eu gostaria de pedir desculpas porque eu andei usando o celular durante as falas, e como professor a gente evita usar o celular durante a fala, mas o meu Secretário Leonel Pavan, que está embarcando para uma viagem, estava me perguntando em detalhes o que está ocorrendo nesta reunião. A preocupação dele eu gostaria de externalizar a partir dessa fala, tentando ser o mais sincero possível. E gostaria de falar pelo menos mais uma meia hora sobre isso porque realmente me agrada muito.

Mas a partir da fala do Secretário Pavan, das questões dele, eu quero comentar que sabemos... Quando eu assumi ao lado do Deputado, mesmo eu não sendo da área política, sabia que estava assumindo também uma questão política por detrás, por mais que eu não tenha o vínculo político, mas o vínculo técnico. Sabia também que a gente faz parte de um governo que não começou hoje, que não começou este ano, e ao mesmo tempo eu acho que o governo precisa dar conta dos erros que cometeu e tentar sanar.

Tanto na área de turismo quanto na área cultural, eu já fiz referência que o primeiro objeto vai fazer toda uma alteração não apenas de pessoas, porque nem todos mudaram, mas também de mentalidade dentro da Secretaria. Então uma das questões, começando pelo Nicolas, que é da área jurídica, é tentar resolver os problemas e não encontrar obstáculos para mais problemas. E a gente sabe que uma das questões mais complicadas está na questão da liberação de recursos, por uma questão jurídica, por prestação de contas de coisas do passado, e que nós vamos tentar focar um pouco nessa direção. [*Taquígrafa-Revisora: Sabrina Schmitz*.]

Só para ter uma ideia, caro Deputado e presentes, o maior edital que nós lançamos este ano foi o do Carnaval, do qual, do montante que lançamos, conseguimos fazer o repasse de apenas 5%; 95% voltaram.

Tinha orçamento para isso? Não. O Pavan, até porque tem uma ligação com o Carnaval... ele ainda comentou na conversa aqui: "Eu já fiz o desfile de uma escola de samba que foi campeã, a Protegidos." Eu brinco, que ele, como Prefeito, foi quem incentivou a criação do Carnaval em Balneário Camboriú, por vários momentos. Ele tem uma ligação muito forte com a parte da cultura, mas com a cultura popular, devido à relação dele. Quem o conhece sabe que é muito mais lógica essa ação e esse apoio à cultura popular, onde o Carnaval está inserido, na forma dele pensar - e aí já foi falado pela minha... nós temos o mesmo sobrenome, dos Anjos, que é Francisco Antônio dos Anjos, todo de formação aqui do litoral, a dona Valdeonira também fez referência - e eu também tenho simpatia devido a minha relação. Eu questioneei bastante a equipe, em vários momentos, sobre onde estamos investindo dinheiro na área da cultura, para não falar do turismo; quer dizer, em que segmento estamos investindo dinheiro. Nós estamos fazendo esse levantamento e ainda investimos muito pouco em cultura popular por conta do próprio edital do Carnaval. No ano anterior, o Nicolas até tinha me passado os recursos, nós fizemos um investimento bastante alto, mas a forma como foi feito é que causou um problema maior ainda na prestação de contas. Então nós temos um ano com investimento alto e um ano com investimento praticamente zero. A busca é para que este ano a gente consiga esse retorno.

Eu não vou querer responder, até por conta do tempo, diretamente ao Márcio, à Adriana, ao professor Padilha, mas acho que algumas coisas eu queria reforçar - aquilo que introduzi no começo com uma fala mais genérica, até por conta da audiência, eu já estive coordenando audiência, porque sou da área do planejamento onde tivemos esses momentos -, retirar o conceito, pelo menos neste momento, deste grupo da Secretaria, que acreditamos que a independência plena das escolas de samba, no momento atual, é impossível. Talvez possamos ter, dentro da fala da professora, dentro da economia criativa, um retorno rápido, neste primeiro momento, para elas poderem subsistir. Mas a cultura popular, da maneira em que ela se encontra, precisa realmente de subvenção.

Eu acredito que a cultura, além de ser um direito, é um dever e nós estamos tentando cumprir. Nós saímos de uma situação onde não tínhamos uma política clara. Nós tínhamos um Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto, professora, que estava engavetado, já feito, o que nós fizemos? Eu quero colocar para o Deputado, já foi falado na semana passada, que o Plano já está na Assembleia, nós conseguimos fazer todos os trâmites em tempo recorde, pelo nosso Jurídico, levou para a Casa Civil, fez todas as cobranças, fizemos as alterações e já o colocamos na Assembleia. É só um documento, em princípio, sim, mas é esse documento que nos respalda para onde temos que investir. Porque, por enquanto, é uma intenção dessa equipe, daqui a um ano e pouco essa equipe sai e a outra que assumir pode não se sentir no dever de fazer cumprir. Hoje eu tenho o Pavan na frente, que tem essa relação com a cultura popular no sangue, daqui a pouco entra um secretário erudito que quer investir um montante muito maior numa área da cultura clássica, e que pode não investir na área. Este ano não conseguimos investir nada na área de eventos de outubro, até porque entendemos que eu tinha recursos menores e essas festas conseguiram subsistir.

A prova, não é por conta dessa reunião, a reunião com Botelho já ocorreu, mais de uma vez, na Secretaria; o Secretário já vem há quase um mês pressionando o Governador para contar com esse apoio, então, é fundamental que, junto com a Assembleia, façamos esse movimento, até para sensibilizar o governo, sensibilizar a Secretaria de Estado da Fazenda sobre isso. E, mais do que isso, aqui para o Deputado, nós estamos no momento do fechamento do Orçamento para 2018, a área do turismo se organizou e via Conselho conseguiu uma audiência com o Governador para pressionar por um orçamento específico. Então, parte do Carnaval do ano que vem, se esse orçamento amplo, além do orçamento - hoje praticamente temos orçamento para manter a casa - que vem aqui para a Assembleia, e ela consiga nos ajudar dando essa suplementação orçamentária, mas quem sabe também a gente consiga sensibilizar o Governador para fazer uma suplementação orçamentária para a área de cultura.

Nós estamos dos dois lados neste movimento, ao mesmo tempo em que estamos do lado do governo, a equipe toda, a equipe técnica, está do lado de vocês. Não é, professor Padilha? Eu concordo com todas as suas falas, porque até uns meses atrás eu estava do outro lado. Eu concordo com todos esses itens, a questão é, do nosso lado aqui, do Secretário Pavan e meu, é conseguir operacionalizar isso dentro de um tempo recorde. Porque é assim, por muitos anos não foi feito nada ou foi feito de forma inadequada para amenizar. Nós não podemos fazer uma fórmula agora que vai prejudicar a Liga ou as escolas para o futuro. Nós temos que fazer de forma responsável. A Lei nº 13.019, que é tão falada, pode estar sendo vista como o que vai prejudicar, mas pelo contrário, se a lermos com calma, veremos que ela vai dar uma garantia jurídica, uma garantia para todos os entes que pegarem recursos com muito mais segurança. Ela informa claramente aquilo que se pode efetivamente ou não cumprir. E, hoje, a equipe da SOL não está mais no sentido de fiscalizar, ela está mais no sentido de auxiliar, inclusive na elaboração do projeto. Vocês não têm ideia, aqui, para o Secretário de Turismo de São Francisco, quando mandar um pedido para a Secretaria, o quanto a norma e a equipe ajudam a montar o projeto para evitar que peça de forma equivocada.

Essa legislação, para todas as áreas, para todos e para o Deputado, reduziu bastante o número de pedidos, vários programas da Secretaria hoje não alcançaram o número de pedidos suficientes para o teto do que o programa foi aberto, como se tivesse sobrando recurso, mas está faltando pedidos que se enquadrem. Então, no chamamento público, que é o primeiro exercício que vamos fazer agora, que já está sendo feito, a equipe já está bem adiantada com isso. Eu quero dizer para todos que a equipe está fazendo anotações e eu também fui anotando, não para responder, não, mas é para ter ideias para fechar essa programação de vocês. O modelo de professor mesmo. Assim, o que a gente pode colocar aqui, a Priscila se agita: "Como é que a gente vai fazer o apoio?" "Ah, dá para apoiar a forma de escolinhas." Então, beleza, a gente pode criar uma linha para esse tipo de coisa, para conseguirmos fazer esse repasse.

Então, que vocês nos tenham, em meu nome e em nome do Secretário Pavan, como apoiadores nesse processo. Creio que essa postura do Pavan, pela história que ele tem - eu o conhecia como Deputado, como Prefeito e o estou conhecendo agora no trabalho em conjunto com essa equipe que está aqui colocada -, está muito mais para agilizar, para flexibilizar dentro do possível, dentro do legal, aquilo que a gente consegue fazer.

A gente pede, Deputado, esse apoio da Assembleia, dos seus colegas, claro que o Secretário Pavan vai fazer um pouco esse apoio, na aprovação do Orçamento para que o turismo, a cultura e o esporte sejam vistos - até na fala do professor Padilha e da professora eu estava sentindo que é o mesmo discurso que a gente faz para Fazenda - não como um gasto desnecessário, não como dinheiro colocado fora, não é um dinheiro que vai dar gastos, que vai retirar... (palmas) Porque o turismo dá um retorno econômico significativo; o Carnaval, visto como turismo, dá um retorno significativo; e que a cultura, que pode dar um retorno para economia criativa - concordo com a professora -, mas ao mesmo tempo isso não pode ser levado somente na direção, eu sei que não foi a sua fala, de tornar a cultura capitalizada.

A cidade de Florianópolis é uma cidade criativa, reconhecida pela ONU, mas é da área da gastronomia. É assim que a ONU reconheceu por que foi perdida pela Prefeitura Municipal. Pode reconhecer como uma cidade criativa de outra atividade, de uma dança, de uma festa, por que não? Eu venho dessa área de turismo e cidade criativa por que não adotar essa postura para a nossa área, para a área do Carnaval? Mas ela tem que ser vista como um direito da população, dar acesso à cultura. Eu preciso ter uma relação com a dona Valdeonira é muito mais próxima do que um mero sobrenome comum, que não é tão comum, dos Anjos, deve ter alguma relação, porque não tem tantos dos Anjos, não é Vitor?

(Orador não identificado manifesta-se na plenária: Inaudível.)

É isso. Não tem tanto dos Anjos pelo litoral de Santa Catarina, então, podemos ter alguma relação, mas a questão cultural, a questão de direitos, a questão de acesso precisa ser a mesma.

Eu gostaria só de complementar, já que venho da parte da cultura açoriana, porque me parece que o grande desafio da nossa sociedade não é só romper relações de raça ou relações de gênero, é romper relações socioeconômicas ou econômicas sociais. Nós rompermos as barreiras, não de diferentes pessoas, de diferentes credos, raças e etnias, mas de diferentes classes sociais. E se o Carnaval é uma cultura de uma classe, ou pelo menos, vendida ou dita de forma de uma classe, ele só reflete o próprio preconceito que tem das classes dominantes de economia das outras classes.

Então, tenha a Secretaria, tanto o Secretário Pavan, quanto a mim - volto a pedir desculpas, porque isso não se faz, mas tenho um Secretário que quer saber, que está preocupado excessivamente com

isso, o professor Berlanda sabe disso, e preciso responder-lhe se está tudo bem. Ele chegou a me ligar, eu disse: "É impossível lhe atender, agora, aqui", nós e toda a equipe como parceiros para, se não melhorar o todo, darmos um passo este ano. Se melhorarmos um pouco este ano e deixarmos pelo menos a estrutura da SOL, da Secretaria com uma política pública de cultura, uma política pública de turismo efetiva, que seja cumprida para os próximos anos, a minha meta como pessoa física para a qual me coloquei, na qual me travei de Secretário, neste momento, estará cumprida nesses dois anos.

Então, contem conosco, somos parceiros para ir ao Governador e para outros momentos, inclusive para os ensaios, que o Fábio já me convidou, mas é que, como resido em Itapema, sou de uma região pesqueira, os meus pais moram lá, e tenho uma relação familiar muito forte, quase todos os dias eu volto para minha terra, para minha cidade, que não é Florianópolis, mas estou trabalhando aqui, e espero que essa fala que fizemos, que focou muito em Floripa, até pela proximidade, possamos dar prosseguimento para todas as outras cidades do Estado. A nossa Secretaria é de Estado, e, aí, eu coloco só um dedinho na ferida, os Municípios, as Prefeituras, principalmente de cidades maiores, precisam estar participando fortemente disso. Nós, sozinhos, não conseguimos dar conta do processo. A gente tem o direito de receber este apoio. Não é uma benesse de ninguém, é um direito do Carnaval de todo o Estado esse apoio.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Nilso Berlanda) - Eu quero agradecer imensamente ao Francisco e a toda equipe da SOL que está presente aqui, porque percebemos a importância que a Secretaria dá a um tema como o Carnaval; também ao Altir, de Itá, e dizer a você que fale ao Prefeito: Tem algum encaminhamento a reunião que fizemos ontem.

E um dos encaminhamentos será marcar uma reunião com o Governador, mas primeiro, Francisco, nós precisamos de uma audiência com a SOL, com o Secretário, com a sua presença, com a presença da equipe e com a presença de todos os presidentes, as pessoas que estão aqui, eventualmente um representante de cada escola. O encaminhamento desta reunião, professora, fica da seguinte forma: Criação da Frente Parlamentar da Cultura e do Turismo. A pedido do professor eu vou fazer o encaminhamento da criação da frente, já temos a Frente Parlamentar da Madeira, a Frente Parlamentar da Agricultura, frente parlamentar de outros assuntos menos importantes que a cultura, então faremos, aqui, sim, a Frente Parlamentar da Cultura e do Turismo. Eu vou convidar outros Deputados para unirmos forças para realmente mostrarmos à Santa Catarina e às autoridades as políticas necessárias à cultura em Santa Catarina. Outro encaminhamento seria uma reunião com o Governador, já estou solicitando, Francisco, uma audiência com a equipe da SOL - fica registrada essa solicitação junto a minha assessoria -, primeiro, vamos até o Pavan, até o Francisco, até a equipe para que nos mostrem o que é possível fazer, ainda para este ano, e para o ano que vem. O Fábio colocou aqui, muito bem, que é até dia 15, o limite para fazermos alguma coisa, então, até essa data, temos que ter uma solução ou sai ou não sai o Carnaval, mas pelo menos a gente tentou fazer alguma coisa. E, logo depois da reunião com o Pavan, se for o caso, faremos uma reunião com o Governador junto com os presidentes das escolas.

Também gostaria de agradecer ao Márcio Machado, que foi a pessoa que proporcionou tudo isso, na primeira conversa, e em seu nome quero agradecer a presença de todos os presidentes, bem como cada um dos senhores. Não poderia deixar de agradecer também a toda a equipe do gabinete, que são quatro pessoas, nós trabalhamos das 9 horas até às 21 horas, mostrando porque estamos aqui.

Um grande abraço a todos e, em nome da grande palestrante, a professora Valdeonira, desejo uma boa-noite a todos.

Nada mais havendo a tratar, damos por encerrada a audiência pública. (Ata sem revisão dos oradores.) [Taquígrafa-Revisora: Almerinda Lemos Thomé] [Taquígrafa-Leiturista: Dulce M da Costa Faria.] [Leitura final: Sabrina Schmitz.]

DEPUTADO ESTADUAL NILSO BERLANDA
PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

*** X X X ***

AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC, com sede na rua Dr. Jorge Luz Fontes, nº 310, Centro, Florianópolis/SC, CEP 88020-900, comunica aos interessados que realizará licitação na seguinte modalidade:

PREGÃO PRESENCIAL Nº 036/2017

OBJETO: AQUISIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS COMUNS (GASOLINA, ETANOL E ÓLEO DIESEL) PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA ALESC.

DATA: 07/12/2017 - HORA: 09:00 horas

ENTREGA DOS ENVELOPES: Os envelopes contendo a parte documental e as propostas comerciais deverão ser entregues na Coordenadoria de Licitações até as 09:00 h do dia 07 de dezembro de 2017. O Edital poderá ser retirado no site eletrônico (www.alesc.sc.gov.br) ou na Coordenadoria de Recursos Materiais, localizada no 6º andar, Edifício João Cascaes, Avenida Hercílio Luz nº 301, esquina com a Rua João Pinto - Centro - Florianópolis/SC. Florianópolis, 27 de novembro de 2017.

Lonarte Sperling Veloso
Coordenador de Licitações e Contratos

*** X X X ***

EXTRATOS**EXTRATO 303/2017**

REFERENTE: Contrato CL nº 119/2017 celebrado em 31/10/2017
 CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)
 CONTRATADA: Fundação Osny José Gonçalves. (TV Bela Aliança)
 OBJETO: Prestação conjunta de serviços de comunicação, por Emissoras de Televisão Aberta, outorgadas pelo poder concedente, com sede/cobertura no Estado de Santa Catarina, para a divulgação das notícias institucionais da ALESC, com duração de 30 segundos, sendo 120 programetes mensais, produzidos e editados pela Diretoria de Comunicação Social da ALESC, conforme especificação contida no Edital de Credenciamento 001/2016.
 VIGÊNCIA: 1/11/2017 a 31/10/2018.
 VALOR MENSAL: R\$ 15.000,00
 VALOR: R\$ 180.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Lei nº 8.666 de 21/06/93, art. 25, inciso II; Prejulgados do TCE nº 1537 de 24/05/2004 e nº 1788 de 20/03/2006; Termo de Cooperação Técnica nº 004/2015; Atos da Mesa nº 128/2015, 131/2016 e 101/2017; Autorização Administrativa do Processo licitatório LIC nº 121/2017 e do ofício DCS nº 658/2017. Edital de Credenciamento nº 001/2016.
 Florianópolis, 27 de novembro de 2017.
 Gerson Rodrigo de Bandeira Pamplona- Diretor- Geral em exercício
 Thamy Soligo- Diretora de comunicação Social
 Marcello Corrêa Petrelli- Representante Legal- Presidente da ACAERT
 Fábio Lopes de Lima- Vice-Presidente de Finanças - ACAERT

EXTRATO 304/2017

REFERENTE: Contrato CL nº 129/2017 celebrado em 31/10/2017
 CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)
 CONTRATADA: Fundação Universidade Regional de Blumenau. (TV Furb)
 OBJETO: Prestação conjunta de serviços de comunicação, por Emissoras de Televisão Aberta, outorgadas pelo poder concedente, com sede/cobertura no Estado de Santa Catarina, para a divulgação das notícias institucionais da ALESC, com duração de 30 segundos, sendo 120 programetes mensais, produzidos e editados pela Diretoria de Comunicação Social da ALESC, conforme especificação contida no Edital de Credenciamento 001/2016.
 VIGÊNCIA: 1/11/2017 a 31/10/2018.
 VALOR MENSAL: R\$ 15.000,00
 VALOR: R\$ 180.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Lei nº 8.666 de 21/06/93, art. 25, inciso II; Prejulgados do TCE nº 1537 de 24/05/2004 e nº 1788 de 20/03/2006; Termo de Cooperação Técnica nº 004/2015; Atos da Mesa nº 128/2015, 131/2016 e 101/2017; Autorização Administrativa do Processo licitatório LIC nº 121/2017 e do ofício DCS nº 658/2017. Edital de Credenciamento nº 001/2016.
 Florianópolis, 27 de novembro de 2017.
 Gerson Rodrigo de Bandeira Pamplona- Diretor- Geral em exercício
 Thamy Soligo- Diretora de comunicação Social
 Marcello Corrêa Petrelli- Representante Legal- Presidente da ACAERT
 Fábio Lopes de Lima- Vice-Presidente de Finanças - ACAERT

EXTRATO 305/2017

REFERENTE: Contrato CL nº 104/2017 celebrado em 16/10/2017
 CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)
 CONTRATADA: Fundação Universidade do Contestado (UNC FM 106,3)
 OBJETO: Prestação conjunta de serviços de comunicação, por emissoras de rádio com veiculação em rádio AM e/ou FM do programa jornalístico da Assembleia Legislativa de Santa Catarina com duração de um minuto, sendo 48 programetes produzidos e editados pela Diretoria de Comunicação Social da ALESC.
 VIGÊNCIA: 16/10/2017 a 15/10/2018.
 VALOR MENSAL: R\$ 2.000,00
 VALOR: R\$ 24.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Lei nº 8.666 de 21/06/93, art. 25, inciso II; Prejulgados do TCE nº 1537 de 24/05/2004 e nº 1788 de 20/03/2006; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017; Autorização Administrativa através de Declaração s/nº de 24/07/2017; e Edital de Credenciamento nº 02 de 02/09/2015.
 Florianópolis, 27 de novembro de 2017.
 Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor- Geral
 Thamy Soligo- Diretora de comunicação Social
 Marcello Corrêa Petrelli- Representante Legal- Presidente da ACAERT

*** X X X ***

EXTRATO 306/2017

REFERENTE: Contrato CL nº 103/2017 celebrado em 16/10/2017
 CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)
 CONTRATADA: Fundação de Radiodifusão Conexão 103,3 (Balneário Camboriú).
 OBJETO: Prestação conjunta de serviços de comunicação, por emissoras de rádio com veiculação em rádio AM e/ou FM do programa jornalístico da Assembleia Legislativa de Santa Catarina com duração de um minuto, sendo 48 programetes produzidos e editados pela Diretoria de Comunicação Social da ALESC.
 VIGÊNCIA: 16/10/2017 a 15/10/2018.
 VALOR MENSAL: R\$ 3.300,00
 VALOR: R\$ 39.600,00

FUNDAMENTO LEGAL: Lei nº 8.666 de 21/06/93, art. 25, inciso II; Prejulgados do TCE nº 1537 de 24/05/2004 e nº 1788 de 20/03/2006; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017; Autorização Administrativa através de Declaração s/nº de 24/07/2017; e Edital de Credenciamento nº 02 de 02/09/2015.
 Florianópolis, 27 de novembro de 2017.
 Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor- Geral
 Thamy Soligo- Diretora de comunicação Social
 Marcello Corrêa Petrelli- Representante Legal- Presidente da ACAERT

*** X X X ***

EXTRATO 307/2017

REFERENTE: Contrato CL nº 105/2017 celebrado em 16/10/2017
 CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)
 CONTRATADA: Manchester Vídeo Produções Ltda. (Nativa FM 103,1)
 OBJETO: Prestação conjunta de serviços de comunicação, por emissoras de rádio com veiculação em rádio AM e/ou FM do programa jornalístico da Assembleia Legislativa de Santa Catarina com duração de um minuto, sendo 48 programetes produzidos e editados pela Diretoria de Comunicação Social da ALESC.
 VIGÊNCIA: 16/10/2017 a 15/10/2018.
 VALOR MENSAL: R\$ 5.500,00
 VALOR: R\$ 66.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Lei nº 8.666 de 21/06/93, art. 25, inciso II; Prejulgados do TCE nº 1537 de 24/05/2004 e nº 1788 de 20/03/2006; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017; Autorização Administrativa através de Declaração s/nº de 24/07/2017; e Edital de Credenciamento nº 02 de 02/09/2015.
 Florianópolis, 27 de novembro de 2017.
 Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor- Geral
 Thamy Soligo- Diretora de comunicação Social
 Marcello Corrêa Petrelli- Representante Legal- Presidente da ACAERT

*** X X X ***

EXTRATO Nº 308/2017

REFERENTE: 1º Termo aditivo celebrado em 30/10/2017, referente ao Contrato nº 064/2017-00, celebrado em 19/07/2017.
 CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)
 CONTRATADA: Mundus Novus Indústria e Comércio de Móveis Ltda.
 OBJETO: O presente termo aditivo tem por finalidade, prorrogar o prazo de entrega do objeto mencionado no item 4.2 do contrato original por mais vinte dias, contados de 1º/10/2017, de sorte que a entrega do objeto se dê no máximo até 20/10/2017, inclusive.
 Proceder alteração qualitativa com o acréscimo de 04 (quatro) nichos internos ao objeto do contrato original.
 VALOR: do acréscimo é de R\$ 2.976,00, que representa 8,32 do contrato original.

Em decorrência de tal acréscimo o valor do contrato passa de R\$ 35.750,00 para R\$ 38.726,00.
 VIGÊNCIA: a contar de 1º/10/2017.
 FUNDAMENTO LEGAL: Art. 65, I, letras "a" e "b" c/c inciso II, "b" da Lei 8.666/93; Art. 65, § 1º da Lei 8.666/93; § 1º e seus incisos I e IV do art. 57 da Lei 8.666/93; Item 3.8 do contrato original; Itens 13.7 e 14.4 do Edital de Pregão 013/2017; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017 e; Autorização Administrativa pala Comunicação s/nº de 06/10/2017.
 Florianópolis/SC, 27 de novembro de 2017
 Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral
 Rafael Schmitz- Diretor Administrativo
 Avonir Funes- Diretor

*** X X X ***

EXTRATO Nº 309/2017

REFERENTE: Aos termos aditivos celebrados em 14/10/2017, abaixo discriminados.
 CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.
 CONTRATADA: Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão - ACAERT.

OBJETO: Aditamentos de renovação dos contratos de Credenciamento de prestação de serviços de comunicação, por emissoras de rádio com veiculação em rádio AM e/ou FM, do programa jornalístico da Assembleia Legislativa de Santa Catarina com duração de um minuto, sendo 48 programetes produzidos e editados pela Diretoria de Comunicação Social da ALESC, conforme especificação abaixo:

Nº Contrato	Emissora de Rádio Credenciada	Valor Global (R\$)
101	Rádio 98 FM (Canoinhas)	24.000,00
102	Católica AM 1500 (Balneário Camboriú)	24.000,00
103	Rádio Voz da Vida FM (Nova Veneza)	24.000,00
104	Rádio UNOESC FM (Joaçaba)	24.000,00
105	Rádio UDESC FM (Joinville)	24.000,00
106	Rádio UDESC FM (Lages)	24.000,00
107	Rádio UDESC (Florianópolis)	24.000,00
108	Rádio Difusora AM (Laguna)	24.000,00
109	Rádio UNIDAVI FM (Rio do Sul)	24.000,00
110	Rádio Difusora AM (Rio Negro)	24.000,00
111	Rádio Fraiburgo AM (Fraiburgo)	24.000,00
112	Rádio UNC FM 100,5 (Canoinhas)	24.000,00
113	Rádio São Bento AM (São Bento do Sul)	24.000,00
114	Rádio Vertical FM (Joinville)	24.000,00
115	Rádio Cultura AM (Timbó)	24.000,00
116	Rádio Rainha das Quedas AM (Abelardo Luz)	24.000,00
117	Rádio Verde Vale AM (Braço do Norte)	24.000,00
118	Rádio Novo Século Ltda. (Braço do Norte)	24.000,00
119	Rádio Aquarela FM (Barra Velha)	24.000,00
120	Rádio Caibi AM (Caibi)	24.000,00
121	Rádio Simpatia FM (Campos Novos)	24.000,00
122	Rádio Capinzal AM (Capinzal)	24.000,00
123	Rádio Coroado AM (Frei Rogério)	24.000,00
124	Rádio Univali FM (Itajaí)	24.000,00
125	Rádio Máxima FM 96,7 (Garuva)	24.000,00
126	Rádio Raio de Luz FM (Guaraciaba)	24.000,00
127	Rádio Líder AM (Herval d'Oeste)	24.000,00
128	Rádio Jovem Pan FM (Joaçaba)	24.000,00
129	Rádio Transamérica Hits (Tijucas)	24.000,00
130	Rádio Bandeirantes AM (Imbituba)	24.000,00
131	Rádio Oeste FM (Iporã do Oeste)	24.000,00
132	Rádio 88,9 FM Nirvana (Irineópolis)	24.000,00
133	Rádio 102,9 FM Transamérica (Itapoá)	24.000,00
134	Rádio Nova Metropolitana FM (Ascurra)	24.000,00
135	Rádio Sintonia AM (Ituporanga)	24.000,00
136	Rádio Cruz de Malta AM (Lauro Müller)	24.000,00
137	Rádio São José AM (Mafra)	24.000,00
138	Rádio Nova Era FM (Mafra)	24.000,00
139	Rádio Planalto AM (Major Vieira)	24.000,00
140	Rádio Modelo AM (Modelo)	24.000,00
141	Rádio Guarujá AM (Orleans)	24.000,00
142	Rádio Nova FM (Pinhalzinho)	24.000,00
143	Rádio Pomerode AM (Pomerode)	39.600,00
144	Rádio Namba AM (Ponte Serrada)	24.000,00
145	Rádio Vitrine (Rio Negrinho)	24.000,00
146	Rádio Rio Negrinho AM (Rio Negrinho)	24.000,00
147	Rádio Alvorada AM (Santa Cecília)	24.000,00
148	Rádio 89 FM (São Bento do Sul)	24.000,00
149	Rádio Band FM (São Bento do Sul)	24.000,00
150	Rádio São Carlos AM (São Carlos)	24.000,00
151	Rádio Clube AM (São João Batista)	24.000,00
152	Rádio Difusora AM (São Joaquim)	24.000,00
153	Rádio Integração AM (São José do Cedro)	24.000,00
154	Rádio Doze de Maio AM (São Lourenço do Oeste)	24.000,00
155	Rádio Viva FM (São Lourenço do Oeste)	24.000,00
156	Rádio Educadora AM (Taió)	24.000,00
157	Rádio Tangará AM (Tangará)	24.000,00
158	Rádio Vale AM (Tijucas)	24.000,00
159	Rádio Atalaia AM (Campo Erê)	24.000,00
160	Rádio Imigrantes AM (Turvo)	24.000,00
161	Rádio Top FM 98,3 (União da Vitória)	24.000,00
162	Rádio Gralha Azul AM (Urubici)	24.000,00
163	Rádio Vitória AM (Videira)	24.000,00
164	Rádio Mix FM (Bombinhas)	39.600,00
165	Rádio Caçador FM (Caçador)	39.600,00
166	Rádio Caçanjurê AM (Caçador)	39.600,00

167	Rádio Itapiranga AM (Itapiranga)	39.600,00
168	Rádio Cultura AM (Campos Novos)	39.600,00
169	Rádio Clube AM (Canoinhas)	39.600,00
170	Rádio Barriga Verde AM (Capinzal)	39.600,00
171	Rádio Atlântida FM (Criciúma)	39.600,00
172	Rádio 96,3 FM (Concórdia)	39.600,00
173	Rádio Atlântida FM (Blumenau)	39.600,00
174	Rádio Continental AM (Coronel Freitas)	39.600,00
175	Rádio One FM 96,1 (Coronel Freitas)	39.600,00
176	Rádio Iracema AM (Cunha Porã)	39.600,00
177	Rádio Movimento FM (Curitibanos)	39.600,00
178	Rádio Progresso AM 590 (Descanso)	39.600,00
179	Rádio Fronteira AM (Dionísio Cerqueira)	39.600,00
180	Rádio Fronteira FM (Dionísio Cerqueira)	39.600,00
181	Rádio Portal FM (Dionísio Cerqueira)	39.600,00
182	Rádio Novo Tempo FM (São José)	39.600,00
183	Rádio Cultura AM (Florianópolis)	39.600,00
184	Rádio Pentecostal Deus é Amor AM (Florianópolis)	39.600,00
185	Rádio Sentinela AM (Gaspar)	39.600,00
186	Rádio Stylo FM (Braço do Norte)	39.600,00
187	Rádio 89,3 FM (Imbituba)	39.600,00
188	Rádio Belos Vales AM (Ibirama)	39.600,00
189	Rádio Clube AM (Indaial)	39.600,00
190	Rádio 106 FM (Itajaí)	39.600,00
191	Rádio Jaraguá AM (Jaraguá do Sul)	39.600,00
192	Rádio Catarinense AM (Joaçaba)	39.600,00
193	Rádio Líder FM (Maravilha)	39.600,00
194	Rádio Difusora AM (Maravilha)	39.600,00
195	Rádio Porto Feliz AM (Mondaiá)	39.600,00
196	Rádio 96 FM (Morro da Fumaça)	39.600,00
197	Rádio 106 FM (Orleans)	39.600,00
198	Rádio Bebedouro FM (Passos Maia)	39.600,00
199	Rádio Entre Rios AM (Palmitos)	39.600,00
200	Rádio Super FM 89 (Papanduva)	39.600,00
201	Rádio Cidade FM (Tubarão)	39.600,00
202	Rádio Colmeia AM (Porto União)	39.600,00
203	Rádio Transamérica FM (Araçuaçu)	39.600,00
204	Rádio Coração FM (Quilombo)	39.600,00
205	Rádio Super Difusora AM (Rio do Sul)	39.600,00
206	Rádio Tropical FM (São Carlos)	39.600,00
207	Rádio Clube AM (São Domingos)	39.600,00
208	Rádio Cedro FM (São José dos Cedros)	39.600,00
209	Rádio Cidade AM (São Miguel do Oeste)	39.600,00
210	Rádio Vale FM (Saudades)	39.600,00
211	Rádio Belos Montes AM (Seara)	39.600,00
212	Rádio 92 FM (Timbó)	39.600,00
213	Rádio Transamérica Hits (Três Barras)	39.600,00
214	Rádio Tropical FM (Treze Tilias)	39.600,00
215	Rádio Estúdio Tunaporã AM (Tunápolis)	39.600,00
216	Rádio Marconi AM (Urussanga)	39.600,00
217	Rádio Videira AM (Videira)	39.600,00
218	Rádio Momento FM (Xanxerê)	39.600,00
219	Rádio 105 FM (Criciúma)	39.600,00
220	Rádio Cultura AM (Xaxim)	39.600,00
221	Rádio Araçuaçu AM (Araçuaçu)	39.600,00
222	Rádio Camboriú AM (Balneário Camboriú)	39.600,00
223	Rádio Diplomata FM (Brusque)	39.600,00
224	Rádio Cidade AM (Brusque)	39.600,00
225	Rádio Morada FM (Cunha Porã)	39.600,00
226	Rádio Jovem Pan FM (Itajaí)	39.600,00
227	Rádio 89 FM (Gaspar)	39.600,00
228	Rádio Frequência AM (Garopaba)	39.600,00
229	Rádio Difusora AM (Içara)	39.600,00
230	Rádio Cidade FM (Itapema)	39.600,00
231	Rádio Integração FM (Jacinto Machado)	39.600,00
232	Rádio Colon AM (Joinville)	39.600,00
233	Rádio Princesa AM (Lages)	39.600,00
234	Rádio Guri AM (Lages)	39.600,00
235	Rádio Band FM (Lages)	39.600,00
236	Rádio FM 101,5 (Palmitos)	39.600,00
237	Rádio Antena 1 FM (Porto União)	39.600,00
238	Rádio Amanda FM (Rio do Sul)	39.600,00
239	Rádio Mirador AM 540 (Rio do Sul)	39.600,00
240	Rádio 93 FM (Rio do Sul)	39.600,00

241	Rádio Super FM 99 (São João Batista)	39.600,00
242	Rádio São Francisco AM (São Francisco do Sul)	39.600,00
243	Rádio FM Nevasca (São Joaquim)	39.600,00
244	Rádio Mampituba FM (Sombrio)	39.600,00
245	Rádio Transamérica FM (Videira)	39.600,00
246	Rádio Atlântida FM (Chapecó)	39.600,00
247	Rádio 93 FM (Balneário Gaivota)	39.600,00
248	Rádio Araguaia AM (Brusque)	39.600,00
249	Rádio Band FM (Canoinhas)	39.600,00
250	Rádio Cidade AM (Itaiópolis)	39.600,00
251	Rádio Difusora AM - Arca da Aliança (Joinville)	39.600,00
252	Rádio CBN AM (Lages)	39.600,00
253	Rádio Top 104 FM (São Miguel do Oeste)	39.600,00
254	Rádio 99,3 FM (São José)	39.600,00
255	Rádio Super Santa (Tubarão)	39.600,00
256	Rádio Itaberá AM (Blumenau)	66.000,00
257	Rádio 102,3 FM (Nova Trento)	66.000,00
258	Rádio FM Pop 98,9 (Porto Belo)	66.000,00
259	Rádio Mega Hits FM (Porto Belo)	66.000,00
260	Rádio X FM 105.1 (Florianópolis)	66.000,00
261	Rádio Eldorado Mais FM (Criciúma)	66.000,00
262	Rádio Antena 1 Sul (Imaruí)	66.000,00
263	Rádio Blumenau AM (Blumenau)	66.000,00
264	Rádio Eldorado AM (Criciúma)	66.000,00
265	Rádio Antena 1 FM (Chapecó)	66.000,00
266	Rádio Atual FM (Concórdia)	66.000,00
267	Rádio 105 FM (Guaramirim)	66.000,00
268	Rádio Alternativa FM (Faxinal dos Guedes)	66.000,00
269	Rádio 102 FM (Itajaí)	66.000,00
270	Rádio Brasil Novo AM (Jaraguá do Sul)	66.000,00
271	Rádio Studio FM (Jaraguá do Sul)	66.000,00
272	Rádio Catarinense FM (Joaçaba)	66.000,00
273	Rádio Band FM (Joaçaba)	66.000,00
274	Rádio Nova 101 FM (Lages)	66.000,00
275	Rádio Transamérica Pop FM 105.7 (Caçador)	39.600,00
276	Rádio Transamérica Hits (Laguna)	66.000,00
277	Rádio Menina FM (Blumenau)	66.000,00
278	Rádio Menina FM (Balneário Camboriú)	66.000,00
279	Rádio Super Nova FM (Massaranduba)	66.000,00
280	Rádio Centro Oeste AM (Pinhalzinho)	66.000,00
281	Rádio 103 FM (São Miguel do Oeste)	66.000,00
282	Rádio 102 FM (Sombrio)	66.000,00
283	Rádio Super Difusora AM (Xanxerê)	66.000,00
284	Rádio Super Tubá AM (Tubarão)	66.000,00
285	Rádio Band FM (Araranguá)	66.000,00
286	Rádio 99 FM (Balneário Camboriú)	66.000,00
287	Rádio Antena 1 FM (Blumenau)	66.000,00
288	Rádio 90 FM (Blumenau)	66.000,00
289	Rádio Princesa AM (Xanxerê)	66.000,00
290	Rádio 101 FM (Xanxerê)	66.000,00
291	Rádio Clube AM (Blumenau)	66.000,00
292	Rádio Aliança AM (Concórdia)	66.000,00
293	Rádio Rural AM 840 (Concórdia)	66.000,00
294	Rádio Onda Jovem FM (Forquilha)	66.000,00
295	Rádio 107,9 FM (Presidente Getúlio)	66.000,00
296	Rádio Itapema FM (Florianópolis)	66.000,00
297	A Rádio Atlântida FM (Joinville)	66.000,00
298	Rádio Transamérica Hits (Lages)	66.000,00
299	Rádio Litoral AM 1320 (Imaruí)	66.000,00
300	Rádio Mais Alegria AM (Florianópolis)	66.000,00
301	Rádio Antena 1 FM (Florianópolis)	66.000,00
302	Rádio Cultura AM (Joinville)	66.000,00
303	Rádio Clube AM (Lages)	66.000,00
304	Rádio Record SC AM 1470 (São José)	66.000,00
305	Rádio 104,7 FM (Taió)	66.000,00
306	Rádio Nativa FM 98,9 (Tubarão)	66.000,00
307	Rádio Nereu AM (Blumenau)	66.000,00
308	Rádio Chapecó AM (Chapecó)	66.000,00
309	Rádio Super Conda AM 610 (Chapecó)	66.000,00
310	Rádio Som Maior FM (Criciúma)	66.000,00
311	Rádio Guararema FM (Blumenau)	66.000,00
312	Rádio Guararema FM (Brusque)	66.000,00
313	Rádio Oeste Capital FM 93,3 (Chapecó)	66.000,00
314	Rádio Hulha Negra AM (Criciúma)	66.000,00
315	Rádio Peperi AM (São Miguel do Oeste)	66.000,00

316	Rádio Guarujá AM (Florianópolis)	66.000,00
317	Rádio Jovem Pan FM (Florianópolis)	66.000,00
318	Rádio Vanguarda FM 95.5 (Xaxim)	66.000,00
319	Rádio Bandeirantes AM (Tubarão)	66.000,00
320	Rádio Itapema FM (Joinville)	66.000,00
321	Rádio Atlântida FM (Florianópolis)	66.000,00
322	Rádio CBN FM (Blumenau)	66.000,00
323	Rádio Globo AM (Blumenau)	66.000,00
324	Rádio CBN Diário AM (Florianópolis)	66.000,00
325	Rádio Regional FM (Santo Amaro da Imperatriz)	66.000,00
326	Rádio Clube AM (Joinville)	66.000,00
327	Rádio 89 FM (Joinville)	66.000,00
328	Rádio Jovem Pan FM (Joinville)	66.000,00
329	Rádio Guararema AM (São José)	66.000,00
330	Rádio Cidade São José (São José)	66.000,00
331	Rádio Cidade 91,7 FM (Navegantes)	39.600,00
332	Rádio Monte Carlo FM (Gravatal)	39.600,00
333	Rádio Cidade FM 93,5 (Urussanga)	39.600,00
334	Rádio Jovem Pan 91,1 FM (Içara)	66.000,00
335	Rádio Monte Carlo FM (Criciúma)	66.000,00
336	Rádio 102 FM (Capivari de Baixo)	39.600,00
337	Rádio Princesa FM (Timbó)	39.600,00
338	Rádio Missionária (Florianópolis)	24.000,00
339	Rádio Sara Brasil (Florianópolis)	24.000,00
340	Rádio Rede Aleluia Mix FM 106,3 (Indaial)	24.000,00
341	Rádio Cultura FM 95,7 (Píçarras)	39.600,00
342	Rádio Cultura FM 104,9 (Pomerode)	39.600,00
344	Rádio FM Verde Vale (União da Vitória)	39.600,00
345	Rádio Super Rádio União AM (União da Vitória)	39.600,00
347	Rádio 107 (Joinville)	39.600,00
348	Rádio Sonora FM (Chapecó)	39.600,00
349	Rádio Garibaldi AM (Laguna)	24.000,00
		10.758.000

VIGÊNCIA: 16/10/2017 a 15/10/2018

VALOR GLOBAL: R\$ 10.758.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 57, II, da Lei 8.666/93; Cláusula Quarta, item 4.1 do Contrato original; Atos da Mesa nº 94 de 09/02/2015, nº 128 de 27/02/2015 e nº 131 de 09/03/2016 respectivamente, comunicação interna DF nº 124/2016 e Ofício DIR 594/2016 e autorização Administrativa.

Florianópolis 27 de novembro de 2017

Carlos Alberto de Lima Souza - Diretor-Geral

Thamy Soligo - Diretora de Comunicação Social

Marcello Correa Petrelli- Presidente da Acaert

*** X X X ***

EXTRATO 310/2017

REFERENTE: Contrato CL nº 137/2017 celebrado em 16/11/2017

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATADA: L & E Comércio Atacadista Ltda.

OBJETO: Fornecimento de açúcar, leite e café,

VIGÊNCIA: 1º/01/2018 a 31/12/2018.

VALOR GLOBAL: R\$ 139.495,00

Lei nº 8.666 de 21/06/1993 e suas alterações, que regulamenta o art. 37, inciso XXI da CF de 1988; Lei nº 10.520 de 17/07/2002; Lei Complementar nº 123 de 14/12/2006; Atos da Mesa nº 101 de 14/02/2017; nº 128 de 27/02/2015 e nº 131 de 09/03/2016; Autorização Administrativa através do processo licitatório nº 99 de 29/08/2017 e; Edital de Pregão Presencial nº 031 de 31/10/2017.

FUNDAMENTO LEGAL:

Florianópolis, 27 de novembro de 2017.

Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor- Geral

Rafael Schmitz- Diretor Administrativo

José Jacinto Martins Filho- Representante Legal

*** X X X ***

EXTRATO Nº 311/2017

REFERENTE: 3º Termo aditivo celebrado em 30/10/2017, referente ao Contrato nº 024/2015-00, celebrado em 15/09/2015.

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATADA: Prodoctor Comércio de Equipamentos Odontológicos e Serviços Ltda..

OBJETO: O presente termo aditivo tem por finalidade, reajustar o valor do contrato com base no IGPM acumulado no período de outubro de 2015 a setembro de 2017, inclusive, que foi de 9,062%, redundando num aumento mensal de R\$ 57,87.

Em decorrência de tal aumento o valor mensal do contrato passa de R\$ 638,60 para R\$ 696,47, com eficácia financeira a partir de 1º de outubro de 2017.

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 40, XI, 55, III c/c Art. 65, § 8º, da Lei nº 8.666/93; Item 3.4 da Cláusula Terceira do Contrato original; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017 e; Autorização administrativa através da Declaração datada de 19/10/2017.

Florianópolis/SC, 27 de novembro de 2017
Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral
Carlos Antonio Blossfeld- Diretor de Recursos Humanos
Afonso dos Santos- Sócio Administrador

*** X X X ***

EXTRATO 312/2017

REFERENTE: Inexigibilidade de Licitação nº 069/2017 celebrado em 10/11/2017

CONTRATADA: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATANTE: Associação Empresarial de Comunicação Digital de Santa Catarina (AECODI/SC).

OBJETO: Aquisição de cota de participação com uso de espaço institucional, incluindo o fornecimento de *stand*, no Seminário Turismo de Negócios SC, a realizar-se a cidade de Balneário Camboriu, mais precisamente na Casa Hall District Design, nos dias 13 e 14 de novembro do corrente ano, tendo como contrapartida o que segue: **1)** estande no ambiente físico com tamanho de 20 m², incluindo iluminação, tomadas elétricas e ornamentação; **2)** poltronas; **3)** um frigobar; **4)** uma mesa; **5)** puff; **6)** aparador; **7)** inserção e divulgação da logomarca da ALESC durante o evento em todas as peças de campanha publicitária (portais, blogs, revistas, jornais, mídias sociais, programas de rádio e TV).

VALOR: R\$ 20.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: art. 25, *caput* da Lei nº 8.666/93; Autorização Administrativa através do Processo Licitatório LIC nº 133/2017 e Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017.

ITEM ORÇAMENTÁRIO: Ação 1124 (Divulgação Institucional das Ações do Legislativo). Elemento: 3.3.90.39.00 (Outros Serviços de Terceiros. Pessoa Jurídica). Subelemento: 3.3.90.39.88 (Serviços de Publicidade e Propaganda), todos do orçamento da ALESC.

Florianópolis, 27 de novembro de 2017.
Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral
Rafael Schmitz- Diretor Administrativo
Lonarte Sperling Veloso- Coordenador de Licitações e Contratos

*** X X X ***

EXTRATO 313/2017

REFERENTE: Contrato CL nº 131/2017 celebrado em 10/11/2017

CONTRATADA: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATANTE: Associação Empresarial de Comunicação Digital de Santa Catarina (AECODI/SC).

OBJETO: Aquisição de cota de participação com uso de espaço institucional, incluindo o fornecimento de *stand*, no Seminário Turismo de Negócios SC, a realizar-se a cidade de Balneário Camboriu, mais precisamente na Casa Hall District Design, nos dias 13 e 14 de novembro do corrente ano, tendo como contrapartida o que segue: **1)** estande no ambiente físico com tamanho de 20 m², incluindo iluminação, tomadas elétricas e ornamentação; **2)** poltronas; **3)** um frigobar; **4)** uma mesa; **5)** puff; **6)** aparador; **7)** inserção e divulgação da logomarca da ALESC durante o evento em todas as peças de campanha publicitária (portais, blogs, revistas, jornais, mídias sociais, programas de rádio e TV).

VALOR: R\$ 20.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25 da Lei 8.666/93 e alterações posteriores; Autorização Administrativa através do processo licitatório LIC nº 133/2017; Termo de Inexigibilidade nº 069/2017 e; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017.

Florianópolis, 27 de novembro de 2017.
Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral
Rafael Schmitz- Diretor Administrativo
Paulo Luiz Cordeiro- Presidente

*** X X X ***

EXTRATO Nº 314/2017

REFERENTE: 9º Termo aditivo celebrado em 31/10/2017, referente ao Contrato nº 039/2012-00, celebrado em 21/12/2012.

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATADA: Solange da Silva Hazim; Sandra da Silva Cavallazzi; Maria Cristina Jourdet; Walter Francisco da Silva Filho e Alexandre Nunes da Silva.

OBJETO: O presente termo aditivo tem por finalidade com base na reivindicação da contratada e a devida autorização administrativa, reajustar o valor do contrato em 7,19%, que corresponde à variação do IGPM/FGV apurado no período de janeiro/2016 a dezembro/2016, inclusive.

VALOR MENSAL: passa de R\$ 15.527,82 para R\$ 16.644,38, com eficácia financeira a partir de 01/01/2017.

VALOR ANUAL: passa para R\$ 199.732,56

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 40, inc. XI e art. 55, inc. III, c/c o art. 65, § 8º, da Lei nº 8.666/93; Item 3.3 da Cláusula Terceira do Contrato original; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017 e; Autorização administrativa, através da Declaração datada de 19/10/2017.

Florianópolis/SC, 27 de novembro de 2017

Gerson Rodrigo de Bandeira Pamplona- Diretor-Geral em exercício
Rafael Schmitz- Diretor Administrativo Luana Kratz- Procuradora da Administradora Brognoli Imóveis Ltda.

*** X X X ***

EXTRATO 315/2017

REFERENTE: Inexigibilidade de Licitação nº 070/2017 celebrado em 13/11/2017

CONTRATADA: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DO SUL

OBJETO: Aquisição de quota de participação e de espaço físico, incluindo *stand*, na VII Festa do Polvilho e da Banana (Polvilhana), que ocorrerá no período de 14 a 19 de novembro do corrente ano, na cidade de Santa Rosa do Sul.

VALOR: R\$ 25.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: art. 25, "caput" da Lei nº 8.666/93; Autorização Administrativa através do Processo Licitatório LIC nº 134/2017 LIC e Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017.

ITEM ORÇAMENTÁRIO: Ação 1124 (Divulgação Institucional das Ações do Legislativo). Elemento: 3.3.90.39.00 (Outros Serviços de Terceiros. Pessoa Jurídica). Subelemento: 3.3.90.39.88 (Serviços de Publicidade e Propaganda), todos do orçamento da ALESC.

Florianópolis, 27 de novembro de 2017.
Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral
Rafael Schmitz- Diretor Administrativo
Lonarte Sperling Veloso- Coordenador de Licitações e Contratos

*** X X X ***

EXTRATO 316/2017

REFERENTE: Contrato CL nº 134/2017 celebrado em 13/11/2017

CONTRATADA: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DO SUL

OBJETO: Aquisição de quota de participação e de espaço físico, incluindo *stand*, na VII Festa do Polvilho e da Banana (Polvilhana), que ocorrerá no período de 14 a 19 de novembro do corrente ano, na cidade de Santa Rosa do Sul.

VALOR: R\$ 25.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25 da Lei 8.666/93 e alterações posteriores; Termo de Inexigibilidade 070/2017; Autorização Administrativa através do processo licitatório LIC nº 134/2017 e; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017.

Florianópolis, 27 de novembro de 2017.
Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral
Rafael Schmitz- Diretor Administrativo
Nelson Cardoso de Oliveira- Prefeito Municipal

*** X X X ***

EXTRATO Nº 317/2017

REFERENTE: 5º Termo aditivo celebrado em 31/10/2017, referente ao Contrato nº 103/2013-00, celebrado em 17/09/2013.

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATADA: Primer Produção e Locação Ltda

OBJETO: O presente termo aditivo tem por finalidade prorrogar a vigência do Contrato 103/2013-00 para mais 12 (doze) meses, mais precisamente para o período compreendido entre 1º/11/2017 e 31/10/2018.

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 57, II, da Lei nº 8.666/93, combinado com o art. 51 da Lei 8.245/91, Cláusula Quarta, item 4.1 do Contrato original;

Autorização Administrativa através da declaração s/nº datada de 26/10/2017

Florianópolis/SC, 27 de novembro de 2017

Gerson Rodrigo de Bandeira Pamplona- Diretor-Geral em exercício
Thamy Soligo- Diretora de Comunicação Social
Ilson Antônio Bettin- Sócio

*** X X X ***

EXTRATO 318/2017

REFERENTE: Inexigibilidade de Licitação nº 064/2017 celebrado em 08/11/2017

CONTRATADA: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATANTE: Fundação Promotora de Eventos de São Bento do Sul.
OBJETO: Aquisição de cota de participação e de espaço físico, incluindo *stand*, na "27ª Edição da Feira de Verão de Móveis e Decorações" que será realizada pela PROMOSUL no período de 09 a 12 de novembro de 2017, cidade de São Bento do Sul.

VALOR: R\$ 80.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: art. 25, "caput", da Lei nº 8.666/93; Autorização Administrativa através do Processo Licitatório nº 139/2017 - LIC e Atos da Mesa nºs 128/2015, 131/2016 e 101/2017.

ITEM ORÇAMENTÁRIO: Ação 1124 (Divulgação Institucional das Ações do Legislativo Catarinense). Elemento 3.3.90.39.00 (Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica). Subelemento: 3.3.90.39.88 (Serviços de Publicidade e Propaganda), todos do Orçamento da ALESC.

Florianópolis, 27 de novembro de 2017.

Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral

Rafael Schmitz- Diretor Administrativo

Lonarte Sperling Veloso- Coordenador de Licitações e Contratos

*** X X X ***

EXTRATO 319/2017

REFERENTE: Contrato CL nº 132/2017 celebrado em 08/11/2017

CONTRATADA: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATANTE: Fundação Promotora de Eventos de São Bento do Sul.
OBJETO: Aquisição de cota de participação e de espaço físico, incluindo *stand*, na "27ª Edição da Feira de Verão de Móveis e Decorações" que será realizada pela PROMOSUL no período de 09 a 12 de novembro de 2017, cidade de São Bento do Sul.

VALOR: R\$ 80.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25 da Lei 8.666/93 e alterações posteriores; Autorização Administrativa 139/2017-LIC; Termo de Inexigibilidade nº 064/2017 e;

Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017.

Florianópolis, 27 de novembro de 2017.

Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral

Rafael Schmitz- Diretor Administrativo

Osmar Muhlbauer- Presidente

*** X X X ***

EXTRATO Nº 320/2017

REFERENTE: 2º Termo aditivo celebrado em 31/10/2017, referente ao Contrato nº 067/2016-00, celebrado em 08/12/2016.

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATADA: Berkana Prestadora de Serviços e Comércio Ltda.

OBJETO: O presente termo aditivo tem por finalidade prorrogar o prazo de entrega do objeto citado no item 5.1.1 do contrato original por mais 60 (sessenta) dias, contados da data da entrega da Ordem de Serviço que foi 02/01/2017, cujo prazo para conclusão dos serviços passa para 31/12/2017.

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 57, § 1º c/c inciso I, "a", da Lei 8.666/93; Item 4.2 do contrato original; Item 13.7 do Edital de Pregão 024/2016; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017 e; Autorização Administrativa através do Ofício CST nº 415/2017.

Florianópolis/SC, 27 de novembro de 2017

Gerson Rodrigo de Bandeira Pamplona- Diretor-Geral em exercício

Rafael Schmitz- Diretor Administrativo

Marlene de Souza- Diretora Administrativa

*** X X X ***

EXTRATO 321/2017

REFERENTE: Inexigibilidade de Licitação nº 067/2017 celebrado em 06/11/2017

CONTRATADA: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATANTE: Sindicato da Indústria de Calçados de São João Batista - SINCASJB.

OBJETO: Aquisição de cota de participação com uso de espaço institucional, incluindo o fornecimento de *stand*, na 25ª Rodada de Negócios SC Trade Show a realizar-se a cidade de Balneário Camboriu, mais precisamente no Infinity Blue Resort e Spa, período de 07 a 09 de novembro do corrente ano.

VALOR: R\$ 20.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: art. 25, *caput* da Lei nº 8.666/93; Autorização Administrativa através do Processo Licitatório LIC nº 129/2017 e Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017.

ITEM ORÇAMENTÁRIO: Ação 1124 (Divulgação Institucional das Ações do Legislativo). Elemento: 3.3.90.39.00 (Outros Serviços de Terceiros. Pessoa Jurídica). Subelemento: 3.3.90.39.88 (Serviços de Publicidade e Propaganda), todos do orçamento da ALESC.

Florianópolis, 27 de novembro de 2017.

Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral

Rafael Schmitz- Diretor Administrativo

Lonarte Sperling Veloso- Coordenador de Licitações e Contratos

*** X X X ***

EXTRATO 322/2017

REFERENTE: Contrato CL nº 118/2017 celebrado em 06/11/2017

CONTRATADA: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC)

CONTRATANTE: Sindicato da Indústria de Calçados de São João Batista - SINCASJB.

OBJETO: Aquisição de cota de participação com uso de espaço institucional, incluindo o fornecimento de *stand*, na 25ª Rodada de Negócios SC Trade Show a realizar-se a cidade de Balneário Camboriu, mais precisamente no Infinity Blue Resort e Spa, período de 07 a 09 de novembro do corrente ano.

VALOR: R\$ 20.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25 da Lei 8.666/93 e alterações posteriores; Autorização Administrativa através do processo licitatório LIC nº 129/2017; Termo de Inexigibilidade nº 067/2017 e; Atos da Mesa 128/2015, 131/2016 e 101/2017.

Florianópolis, 27 de novembro de 2017.

Carlos Alberto de Lima Souza- Diretor-Geral

Rafael Schmitz- Diretor Administrativo

Almir Manoel Atanzio dos Santos- Presidente

*** X X X ***

PORTARIAS**PORTARIA Nº 2030, de 27 de novembro de 2017**

O DIRETOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, tendo em vista o que consta do Processo nº 3091/2017,

RESOLVE: com fundamento no art. 62, II, e art. 63, *caput*, da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,

CONCEDER LICENÇA GESTAÇÃO à servidora **LIZIANE DE SOUZA MARIANO SCHELP**, matrícula nº 8318, por 120 (cento e vinte) dias, a contar de 14 de novembro de 2017.

Carlos Alberto de Lima Souza

Diretor-Geral

*** X X X ***

PORTARIA Nº 2031, de 27 de novembro de 2017

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE: Com base no Art. 1º parágrafo único do Ato da Mesa nº 396, de 29 de novembro de 2011, e do item II, da cláusula quinta do Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta entre MPSC e a ALESC, de 25 de outubro de 2011.

PUBLICAR que o servidor abaixo relacionado exerce **Atividade Parlamentar Externa**, a contar de 27 de novembro de 2017.

Gabinete do Deputado Patricio Destro

Matrícula	Nome do Servidor	Cidade
5173	GILBERTO DE SOUZA LEAL JUNIOR	JOINVILLE

Carlos Antonio Blosfeld

Diretor de Recursos Humanos

*** X X X ***

PORTARIA Nº 2032, de 27 de novembro de 2017

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE:

LOTAR SOLANGE MARIA DOS SANTOS, matrícula nº 9181, servidora do Executivo - Secretária de Estado da Saúde à disposição da Assembleia Legislativa, no Gab Dep Mauro de Nadal, a contar de 1º de dezembro de 2017.

Carlos Antonio Blosfeld

Diretor de Recursos Humanos

*** X X X ***